

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DO CURSO ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

JÉSSICA DE ANDRADE AGEU DE LIMA

**ANÁLISE DO USO DAS CORES EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS:
AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO – CASO DA RUA DO BOM JESUS –
RECIFE - PE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE
2022
JÉSSICA DE ANDRADE AGEU DE LIMA

**ANÁLISE DO USO DAS CORES EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS:
AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO – CASO DA RUA DO BOM JESUS –
RECIFE - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Arquitetura

Orientador(a): Profº Me. MARCOS ASSIS PESSÔA



**ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DE TCC DO CURSO DE
ARQUITETURA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

2022



Nome do Acadêmico: Jéssica de Andrade Ageu de Lima

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Análise do uso das cores em edificações históricas: Ações de preservação do patrimônio arquitetônico – Caso da Rua do Bom Jesus.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e

Urbanismo do Centro Universitário
FACOL - UNIFACOL, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura.

Orientador: Marcos Assis

A Banca Examinadora composta pelos Professores abaixo, sob a Presidência do primeiro, submeteu o candidato à análise da Monografia em nível de Graduação e a julgou nos seguintes termos:

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Nota Final: _____. Situação do Acadêmico: _____. Data: __/__/__

MENÇÃO GERAL:

Coordenador de TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Laila Albuquerque Duarte Telles
Credenciada pela Portaria nº 644, de 28 de março de 2001 – D.O.U. de 02/04/2001.
Endereço: Rua do Estudante, nº 85 – Bairro Universitário.
CEP: 55612-650 - Vitória de Santo Antão – PE
Telefone: (81) 3114.1200

Pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que meus pais me deram durante toda a minha existência, dedico esta monografia a eles e a minha madrinha Fátima, meu avô Antônio e meu irmão Jefferson. Agradeço do fundo do meu coração, a vocês minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos ao Meu Deus e minha Mãezinha do céu sem a graças d'Ele e amor dela não estaria concluindo esse ciclo tão árduo, mas ao mesmo tempo tão gratificante.

A minha mãe Maria de Fátima Andrade, e minha madrinha Fátima Carmo que foram as minhas maiores incentivadoras desde pequena sempre estavam do meu lado desde os meus primeiros anos na escola até a graduação, ao meu pai

Jeasir Ageu, meu irmão Jefferson e ao meu avô Antônio que sempre com carinho e amor diziam que eu iria vencer todos os obstáculos com força e fé.

Ao meu mestre e orientador Marcos Assis e minha a professora Suely Mangabeira e a Professora Adriana Monteiro assim como também a todos os outros professores que contribuíram diretamente na minha vida acadêmica.

Agradeço também meus familiares pelas palavras de força e positividade. A todos os meus amigos que torcem e vibram pelas minhas conquistas Silvyenne, Gabriela, Matheus, Elysa, e em especial as minhas amigas Fernanda e Gabrielly que a faculdade me deu com quem conviver intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiência amo vocês.

Meu sentimento é só gratidão. Aprendi que para alcançar objetivos na vida, todo obstáculo tem um propósito: ser ultrapassado, e serve como apoio para levantar de novo e alcançar o sucesso.

“Tudo posso.”
(PADRE FÁBIO DE MELO, 2009)

RESUMO

O presente trabalho se propõe ao estudo de caso da Rua do Bom Jesus em Recife, levando em conta o discurso oficial sobre a revitalização dos autores do Plano, a Prefeitura da Cidade do Recife, o Governo do Estado de Pernambuco e outros autores sociais envolvidos. Através de documentos, textos técnicos, realização de mapeamentos, fotos, definir os fatores que contribuem para revigorar. Principalmente levando em consideração o ponto de vista dos sujeitos atingidos diretamente, ou seja, moradores e trabalhadores da região, assim como sua convivência com essas transformações, mergulhando no contexto em que vivem,

para melhor compreender suas opiniões e preocupações. Partindo da ideia de que a cor funciona como um estimulante para o ser humano contendo reações positivas ou negativas, isso, foi pensado no desenvolvimento deste trabalho a fim de traduzir, por meio dos estudos realizados seguindo a metodologia de pesquisa. O termo refere-se ao conhecimento da psicologia das cores aplicada à arquitetura. Em outras palavras, como o ambiente físico impacta em nosso cérebro. Ajudando a tornar os espaços mais confortáveis, gerando experiências agradáveis, estimulando emoções saudáveis e trazendo recompensas para os usuários desses ambientes. A validação da importância do uso das cores além daquilo que provoca e interfere em determinada cor no material gráfico aplicado na arquitetura além de obedecer aos aspectos qualitativo e exploratório a partir de um estudo de caso trazendo, dessa maneira, resultados significantes dentro da área em relação a teoria da conservação dos bens culturais: A Rua do Bom Jesus.

Palavras-Chaves: Rua do Bom Jesus; Cores; Arquitetura; Patrimônio.

ABSTRACT

The present work proposes to study the case of Rua do Bom Jesus in Recife, taking into account the official discourse on the revitalization of the authors of the Plan, the City Hall of Recife, the Government of the State of Pernambuco and other social authors involved. Through documents, technical texts, mapping, photos, define the factors that contribute to reinvigorate. Mainly taking into account the point of view of the subjects directly affected, that is, residents and workers in the region, as well as their coexistence with these transformations, immersing themselves in the context in which they live, to better understand their opinions and concerns. Starting from the

idea that color works as a stimulant for the human being containing positive or negative reactions, this was thought in the development of this work in order to translate, through studies carried out following the research methodology. The term refers to knowledge of color psychology applied to architecture. In other words, how the physical environment impacts our brain. Helping to make spaces more comfortable, generating pleasant experiences, stimulating healthy emotions and bringing rewards to the users of these environments. The validation of the importance of the use of colors in addition to what causes and interferes with a certain color in the graphic material applied in architecture, in addition to obeying qualitative and exploratory aspects from a case study, thus bringing significant results within the area in relation to the theory of conservation of cultural assets: Rua do Bom Jesus.

Key-Words: Bom Jesus Street; Colors; Architecture; Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1** - Augusto Stahl Rua da Cruz, dos Judeus e do Comércio, c. 1855. Recife Pernambuco/ Acervo IMS
18
- FIGURA 2** - Moritz Lamberg, Rua do Bom Jesus, c. 1880. Recife, Pernambuco/
Acervo

| | |
|---|----|
| IMS..... | |
| 19 | |
| FIGURA 3 - As cores são também divididas entre Quentes e Frias..... | |
| 20 | |
| FIGURA 4 - Casa Rosa..... | |
| 27 | |
| FIGURA 5 - O prédio rosa aprecia o uso das cores e sua contemplação..... | |
| 28 | |
| FIGURA 6 - Vista panorâmica do alto da cidade – Casa Rosa..... | 29 |
| FIGURA 7 - Vista panorâmica do alto da cidade e informa a edificação extensa preservação dos detalhes da arquitetura original combinados com a introdução de alguns elementos mais contemporâneos..... | |
| 29 | |
| FIGURA 8 - Planta Baixa Térreo – Casa Rosa..... | |
| 30 | |
| FIGURA 9 - Planta Baixa Primeiro Pavimento – Casa Rosa..... | |
| 31 | |
| FIGURA 10 - Planta Baixa Segundo Pavimento..... | |
| 32 | |
| FIGURA 11 - Planta de Coberta - Casa Rosa..... | 33 |
| FIGURA 12 - Corte AA Casa Rosa..... | |
| 34 | |
| FIGURA 13 - Corte BB Casa Rosa..... | |
| 34 | |
| FIGURA 14 - Fachada Principal – Casa Rosa..... | |
| 35 | |
| FIGURA 15 - Centro Histórico de Olinda..... | |
| 36 | |
| FIGURA 16 - Centro Histórico de Olinda - Vista panorâmica do alto da cidade..... | |
| 36 | |
| FIGURA 17 - Centro Histórico de Olinda..... | |
| 37 | |
| FIGURA 18 - Centro Histórico de Olinda..... | |
| 38 | |

| | |
|--|----|
| FIGURA 19 - Centro Histórico de Olinda..... | |
| 38 | |
| FIGURA 20 - Rua da Aurora – Recife – PE..... | |
| 39 | |
| FIGURA 21 - Rua da Aurora – Recife – PE..... | |
| 40 | |
| FIGURA 22 - Rua da Aurora – Recife – PE..... | |
| 40 | |
| FIGURA 23 - Rua da Aurora – Recife – PE..... | |
| 41 | |
| FIGURA 24 - Rua da Aurora – Recife – PE..... | |
| 42 | |
| FIGURA 25 - Rua da Aurora – Recife – PE..... | |
| 42 | |
| FIGURA 26 - Rua da Aurora – Recife – PE..... | |
| 43 | |
| FIGURA 27 - Mapa da Cidade do Recife..... | |
| 45 | |
| FIGURA 28 - Mapa do antigo Bairro do Recife..... | 46 |
| FIGURA 29 - Antigo Bairro do Recife | |
| 47 | |
| FIGURA 30 - Mapa de Nolli, Antigo Bairro do Recife..... | |
| 48 | |
| FIGURA 31 - Mapa de Pavimentação de Vias..... | |
| 49 | |
| FIGURA 32 - Mapa de Gabarito..... | |
| 50 | |
| FIGURA 33 - Mapa de Fluxos e Vias..... | |
| 51 | |
| FIGURA 34 - Mapa de Usos..... | |
| 52 | |
| FIGURA 35 - Mapa de Vegetação..... | |
| 53 | |

| | |
|---|----|
| FIGURA 36 - Mapa de Pontos Históricos..... | |
| 54 | |
| FIGURA 37 - Mapa de sensações térmicas..... | |
| 55 | |
| FIGURA 38 - Carta Solar Estudado, Rua do Bom Jesus – Recife -PE..... | 57 |
| FIGURA 39 - A presença de alguns pontos com acessibilidade..... | |
| 58 | |
| FIGURA 40 - A iluminação natural do dia na rua do Bom Jesus..... | |
| 59 | |
| FIGURA 41 - Iluminação noturna da rua do Bom Jesus..... | |
| 60 | |
| FIGURA 42 - A pedestrianização na rua do Bom Jesus..... | |
| 61 | |
| FIGURA 43 - Mobiliário da rua do Bom Jesus..... | |
| 63 | |
| FIGURA 44 - Arborização da rua do Bom Jesus..... | |
| 64 | |
| FIGURA 45 - Corte esquemático, rua do Bom Jesus..... | |
| 65 | |
| FIGURA 46 - Volumetria Rua do Bom Jesus..... | |
| 66 | |
| FIGURA 47 - Feira do Bom Jesus | 67 |
| FIGURA 48 - Estátua Antônio Maria..... | |
| 68 | |
| FIGURA 49 - Rua do Bom Jesus, lado esquerdo..... | |
| 69 | |
| FIGURA 50 - Rua do Bom Jesus, lado esquerdo em preto em branco | |
| 70 | |
| FIGURA 51 - Rua do Bom Jesus, lado direito..... | 71 |
| FIGURA 52 - Rua do Bom Jesus, lado direito em preto em branco..... | |
| 72 | |

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Cores do Espectro Visíveis

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| FUNDARPE | Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco |
| IMS | Instituto Moreira Salles - Pernambuco/ Acervo |
| IPHAN | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional |
| NBR | Norma Brasileira |
| ZUE | Zona Urbanização Especifica |

SÚMARIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 16 |
| 2.1 Rua do Bom Jesus como espaço público..... | 16 |
| 2.2 Psicologia das cores | 19 |
| 2.3 A importância e significado das cores em fachadas..... | 21 |
| 2.4 Traçados arquitetônicos da Rua do Bom Jesus..... | 21 |
| 2.5 Circulo Cromático como as cores representa na sociedade..... | 22 |
| 2.6 Cor e Patrimônio..... | 24 |
| 3 METODOLOGIA..... | 26 |
| 4 ESTUDO DE CASO..... | 27 |
| 4.1 Casa Rosa – Edifício Rosa / Aurora Architectos + Furo..... | 27 |
| 4.2 Formas..... | 28 |
| 4.3 Espaços..... | 30 |
| 4.4 Olinda – Centro Histórico..... | 35 |
| 4.5 Rua da Aurora..... | 39 |
| 4.6 Comparativos dos estudos de casos..... | 43 |
| 5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA..... | 44 |
| 5.1 Contextualização da rua do Bom Jesus..... | 44 |
| 5.1.1 Delimitação da área de estudo e mapeamento do espaço urbano..... | 46 |
| 5.1.2 O mapa de Nolli..... | 47 |
| 5.1.3 Mapa de pavimentação de vias..... | 49 |
| 5.1.4 Mapa de Gabarito..... | 49 |
| 5.1.5 Mapa de Vias..... | 51 |
| 5.1.6 Mapa de uso e ocupação do solo..... | 52 |

| | |
|---|-----------|
| 5.1.7 Mapa de vegetação..... | 53 |
| 5.1.8 Mapa de pontos históricos..... | 54 |
| 5.1.9 Mapa de sensação térmica..... | 55 |
| 6 CARTA SOLAR..... | 57 |
| 7 CONDICINANTES LEGAIS..... | 58 |
| 7.1 Plano diretor..... | 58 |
| 7.2 NBR 9050..... | 58 |
| 7.3 Iluminação pública..... | 59 |
| 7.4 Condicionantes Sociais..... | 60 |
| 8 SÍNTESE DIAGNÓSTICO DE FRAÇÃO..... | 61 |
| 8.1 Revitalização da Rua do Bom Jesus..... | 61 |
| 8.1.1 O projeto de revitalização da Rua do Bom Jesus..... | 62 |
| 8.1.2 Mobiliário Urbano..... | 62 |
| 8.1.3 Arborização..... | 63 |
| 8.1.4 Corte esquemático Rua do Bom Jesus..... | 64 |
| 8.1.5 Volumetria da Rua do Bom Jesus..... | 65 |
| 8.1.6 Feira do Bom do Jesus..... | 67 |
| 8.1.7 Monumento Antônio Maria..... | 68 |
| 9 ANÁLISE DAS CORES DAS FACHADAS DAS ESTRURAS E DO ESPAÇO..... | 69 |
| 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 73 |
| REFERÊNCIAS..... | 74 |

1 INTRODUÇÃO

Imersa em uma região histórica com prédios coloridos, com casas e palmeiras centenárias, a rua do Bom Jesus impressiona pelo seu caráter histórico e conservação. A antiga Rua dos Judeus assim chamada com suas cores e prédios repletos de significado, é palco de cultura, arte e história.

A preservação das características históricas de uma cidade. Este trabalho apresenta o objetivo de abordar uma perspectiva crítica referente aos edifícios históricos de uma conscientização de que a preservação do seu patrimônio arquitetônico, histórico e cultural, não só retrata a história de uma época, como também contribui de forma muito expressiva para sua qualidade visual.

Proteger o patrimônio histórico e arquitetônico de uma cidade é necessário. O acervo cultural construído e mantido é um atrativo urbano de fundamental importância e respeitável para futuras gerações. É importante manter viva memoriais de uma cidade. Uma sociedade que não conserva sua história certamente não manterá a sua memória não conseguirá planejar seu o amanhã (ANDRÉ, 2006).

A Rua do Bom Jesus, em Recife, foi eleita uma das ruas mais bonitas do mundo, segundo o site Architectural Digest. A matéria de novembro de 2019 apresenta na internet um ranking das 31 ruas mais belas do mundo, sendo a rua do Bom Jesus a única brasileira da lista. localizada no Recife antigo é apontada como a mais antiga da cidade. Datado do século XV, lá é possível visitar a primeira sinagoga construída nas Américas, a Sinagoga Kahal Zur Israel. "A Rua do Bom Jesus recebeu esse nome devido o arco de Bom Jesus, que é um antigo portal por onde os viajantes vindo de Olinda chegava na cidade do Recife.

O nome Rua do Bom Jesus veio em 1870, após a aprovação do Conselho Municipal. A proposta da troca partiu do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Antes de se chamar Bom Jesus, foi conhecida como Rua do Bode, Rua dos Judeus e Rua da Cruz.

É considerada de suma importância para a cidade do Recife pois a mesma atualmente é um dos principais pontos turísticos do município e guarda uma história riquíssima, que remete à ocupação holandesa no nordeste brasileiro, além de ser um belo ponto turístico na cidade também está presente na rua bares e restaurantes bem decorados e confortáveis que chamam atenção dos moradores da capital

pernambucana e também dos turistas que passam por ela, que geram lucro é fazer com que a economia da cidade cresça.

Este presente trabalho levantará questões sobre a importância da preservação e buscar a valorização arquitetônica da Rua do Bom Jesus e explorar a importância do patrimônio cultural e a viabilização de uso múltiplos, das características históricas da Rua do Bom Jesus localizada no bairro do Recife antigo em Recife – PE, mostrando a importância dos significados das cores mostrando assim como as cores influenciam a sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tratará das fundamentações teóricas relacionadas as principais temáticas abordadas neste estudo, conceito Rua do Bom Jesus como espaço público, psicologia das cores, a importância e significado do uso das cores em fachadas levantará questões sobre a importância da preservação das características históricas e destacando-se o uso dos significados das cores e sua exibição assim como as cores influenciam a sociedade.

2.1 Rua do Bom Jesus como um espaço público

A rua é um espaço urbano que permite a circulação de pessoas nas calçadas é um espaço de livre circulação de veículos, possuem estacionamento, iluminação pública, lugares para descanso e oferece acesso as moradias como as casas ou edifícios históricos. Em uma rua além disso é permitido ser instaladas lojas, bares, empresas dependendo de que zona de uma cidade se encontra. A rua proporciona cenário de novelas de filmes, livros e documentários precisamente assim no caso de ruas antigas e com história são motivos de entusiasmo de que a cidade está viva em movimento. (OLIVEIRA, 2011).

Em termos gerais, o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais. (CORRÊA, 2004).

Para Kevin Lynch (1960) o identificou, como principal conclusão, que os elementos que as pessoas utilizam para estruturar sua imagem da cidade podem ser

agrupados em cinco grandes tipos: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Concluiu também que essa percepção é feita aos poucos, já que é impossível apreender toda a cidade de uma só vez. Portanto, o tempo é um elemento essencial. Além disso, verificou que nada é experimentado individualmente, e sim em relação a seu entorno. Elementos semelhantes, porém, localizados em contextos diferentes, adquirem significados também diferentes.

Cada cidadão tem determinadas associações com partes da cidade, e a imagem que ele faz delas está impregnada de memórias e significados. Portanto, nem tudo pode ser generalizado, apesar da aparente “universalidade” dos 5 elementos identificados por Lynch.

Os conceitos principais é a legibilidade a que Lynch se refere é aquela proveniente dos aspectos visuais da cidade, ou seja, não leva em consideração esquemas não-visuais tais como numeração de ruas ou outros sistemas que podem contribuir para a legibilidade, mas não são ligados à imagem da cidade especificamente. Estruturar e identificar o ambiente é uma habilidade vital para todos os animais que se movem e, por outro lado, a sensação de desorientação é angustiante para quem vivencia a cidade. Um ambiente legível oferece segurança e possibilita uma experiência urbana mais intensa, uma vez que a cidade explore seu potencial visual e expresse toda a sua complexidade. (SABOYA, 2008)

Na época da ocupação holandesa, conhecida como Rua do Bode Bokestraet. A atual rua do Bom Jesus era a mais importante do Bairro do Recife, ocasionalmente por ser, na época, a via usada por viajantes que vinham de Olinda. Suas bases foram lançadas, em 1636, quando o cristão novo de origem portuguesa, Duarte Saraiva, cujo nome judeu seria David Sênior Colônel, comprou o terreno onde a rua começou a ser construída. Tornou-se a rua preferida dos israelitas e passou a ser chamada de rua dos Judeus. Entre 1636 e 1654 surgiu a mais antiga sinagoga das Américas, a Sinagoga Kahal Zur Israel – Rochedo de Israel com a mais antiga piscina de banho ritual (micveb ou micveh) do continente, descoberta a partir de uma prospecção arqueológica realizada pela Universidade Federal de Pernambuco entre 1999 e 2000. Perto dali também foi construído o primeiro cemitério judaico do continente.

A lei municipal nº 16.496, de 19 de julho de 1999, transferiu o uso dos prédios para a Federação Israelita de Pernambuco, a fim de que fosse instalada uma réplica da sinagoga Zur Israel. Atualmente abriga o Centro Judaico de Pernambuco a

chegada de judeus em Pernambuco se deu de duas formas. Com a crescente perseguição a não cristãos em Portugal, o país, segundo Tania Kaufman, fundadora do Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco, “chegou a distribuir terras no Brasil para os judeus.

A Coroa queria que eles povoassem o Nordeste. Era uma forma de a Coroa garantir a posse das terras”. Porém havia uma condição: para terem direito a terras brasileiras, os judeus teriam que se converter, tornando-se cristãos novos. Centenas de outros judeus chegaram em Pernambuco, em 1630, com os holandeses que estavam em busca de açúcar. Era o início da Invasão Holandesa no estado. Estes judeus haviam fugido de Portugal para os Países Baixos, uma meca da liberdade religiosa, devido à crescente perseguição da Inquisição. Eles tinham tradição mercantil, entendiam de refino de açúcar e eram fluentes em português. Vinte e quatro anos depois, Portugal retomou o controle de Pernambuco.

Abaixo está reproduzida a mais antiga imagem da rua do Bom Jesus presente no acervo da Brasileira Fotográfica. Na época ainda se chamava Rua da Cruz. É de autoria de Augusto Stahl (1828 – 1877), nascido em Bergamo, na Itália, em 23 de maio de 1828, originário de uma família da Alsácia, na França. Desembarcou do vapor inglês Thames, no Recife, em 31 de dezembro de 1853. Teve diversos ateliês fotográficos na cidade até mudar-se para o Rio de Janeiro, em 1862. Foi agraciado por d. Pedro II (1825 – 1891) com o título de “Fotógrafo de S.M , o Imperador”.

Figura 1: Augusto Stahl Rua da Cruz, dos Judeus e do Comércio, c. 1855. Recife



Fonte: Pernambuco/ Acervo IMS, 2020.

Figura 2: Moritz Lamberg, Rua do Bom Jesus, c. 1880. Recife



Fonte: Pernambuco/ Acervo IMS, 2020.

2.2 Psicologia das cores

As cores são elementos presentes em nossa vida de diversas formas, aparecendo nas roupas, nos ambientes, na alimentação, e em tantas outras coisas. Registros históricos indicam que as cores começaram a ser utilizadas por nossos primeiros ancestrais para atrair a caça, passando ao longo dos anos a ter maior papel nas culturas e religiões, como na Índia e China, cuja aplicação se dá em forma de energias, ou no Ocidente, onde as religiões utilizaram coloração das roupas para definir hierarquias cristãs.

A cor é uma manifestação sucedida, sensorial, cultural, física e psicológica. Constar que a captação da cor não é simplesmente uma resolução primária a incentivo visual, no entanto uma explicação transformada ou interpretada quanto ao indivíduo, da forma que se reconhece sua vivência, passada, tornando-se sensibilizada por razões como lembranças afetividade e a propósito de quem olha.

A respectiva habilidade para captar contraste entre as cores, que os conceitos dependem de modo específico do mecanismo fisiológico da perspectiva, assemelha

entre diversas sociedades. O que não descrever capacidades biológicas distintas composições e técnicas de aprendizagem.

Em razão de entendimento da cor é elemento que se conhece e se aprofunda que se produz com base em criações é seu sentido mais amplo um fato cultural. As reações que as cores provocam as pessoas não sucede apenas o ponto de vista e sensações da cor em si, a intenção principal é a exposição de significados concedido numa circunstância, de acordo com normas sociais de uma determinada cultura.

Figura 3: As cores são também divididas entre Quentes e Frias



Fonte: Imagem ilustrativa – Dona Arquiteta, 2021.

Entender a importância das cores, e seu poder psicológico sobre as emoções é fundamental para escolhê-las com sucesso. A correta utilização das cores é um importante aliado para o equilíbrio dos ambientes e projetos arquitetônicos e daqueles que os habitam. Quando bem escolhidas, podem gerar bem-estar, elevar a autoestima e reduzir o stress. Isso porque as cores não são só elementos decorativos. As cores são sobretudo elementos arquitetônicos, com a mesma importância da escala, estrutura, vedação, materialidade e luz natural.

No ponto de vista físico, as cores podem ainda influenciar o tamanho e formato dos ambientes. As cores “quentes” (como vermelho e amarelo) dão a sensação de aumentar os objetos, enquanto as “frias” (como o azul e verde) reduzem as dimensões aparentes deles. (DONA ARQUITETA, 2021)

2.3 A importância e significado do uso das cores em fachadas

A identidade visual é um fator de extrema importância a entender o que cada cor representa e as variáveis que influenciam cada cultura. Iconografia existente da cidade na América portuguesa não deixa dúvidas quanto ao seu aspecto colorido, ela era predominantemente monocromática, ou pelo menos variando entre uma gama extremamente reduzida de cores: do branco ao ocre – entendendo o ocre como uma variedade de terras finas que podem apresentar tonalidades distintas e pardacentas tanto tirantes a amarelo como ao roxo.

O predomínio de uma arquitetura revestida de argamassa e caiada, por força das características deste material, naturalmente levou a uma cidade onde a cor branca tendia a predominar com a presença de alguns poucos tons terrosos. Tons terrosos provenientes das argamassas de revestimento a base de argila, mas também dos únicos pigmentos possíveis de serem usados com segurança com a cal. A respeito dos pigmentos naturais disponíveis à época para obtenção da cor, Aguiar & Henriques nos informam que eram basicamente de três tipos:

I. terras, geralmente terras minerais compostas por diferentes tipos de óxidos, sulfatos e carbonatos (etc.), já corroídos na natureza, logo mais resistentes e estáveis quimicamente;

II. pigmentos metálicos e

III. pigmentos orgânicos, ambos bastante menos resistentes que as terras, já que são (digamos assim) 'corroídos' pela cal e mais facilmente afetados pela exposição solar e aos agentes atmosféricos. (RIBEIRO, 2017)

2.4 Traçados Arquitetônicos Da Rua Do Bom Jesus

A ocupação dos portugueses e holandês em ocupação litorânea do Recife, propagaram a povoação o primeiro passo foi a construção da ponte de Mauricio de

Nassau a preliminar a relacionar o antigo istmo ao continente, autenticando outra povoação na Ilha de Antônio Vaz, o presente Bairro de Santo Antônio. A construção dessa ponte foi um primeiro passo, não apenas para a evolução urbana em direção ao continente, como também para a primeira refuncionalização do antigo bairro portuário.

Além da ponte e da transferência da sede do governo holandês para o novo povoado, a mudança da residência do Conde Nassau significou um reforço para a Ilha de Antônio que teve a sua construção iniciada logo após a invasão de 1630. Depois de todo ocorrido que arrasou com o antigo bairro holandês nem mesmo o traçado urbano do antigo povoado lembra das ruas estreitas e onde reunia os sobrados e cortiços e duas largas avenidas conectando o Bairro, do mar ao rio, memorizando que naquela ocasião que os holandeses se expandiram. (CAVALCANTI, 1977)

No local dos sobrados, conduziu a construção de prédio monumentais no estilo eclético, modelando à época da arquitetura liberal francesa no final do século XIX. Além disso, foi um palco de renovação de cultura, da Belle- époque francesa. 300 anos após, O Recife tornando-se novamente alvo de uma nova reforma, o que havia no antigo Recife de vestígios arquitetônicos colonial holandesa.

A instauração da Paris Pernambucana com a renovação do bairro portuário do Recife, a partir de 1910, seguiu a mesma tendência que influenciou em todo o país. Veiculando a modernização da infraestrutura portuária com renovação urbana. Destinou-se ao período mais relevante para a história e economia de Pernambuco. Recife transformou na capital nordestina de maior relevância, sucedeu ao centro das novas elites urbanas, em decorrência da substituição dos antigos engenhos pela usina. Esse fato contribuiu para consolidar o capital industrial, preeminente urbano, com o rural. A restauração, delineava uma nova oportunidade para cidade. (REVISTA CPC, 2006.).

2.5 Círculo cromático como as cores representa na sociedade

Quando se fala em cores na arquitetura, umas primeiras questões que emergem é, claro, sua relação intrínseca com a composição formal, principalmente

no processo de cores para fachadas abrange na definição da sua personalidade. Mas as cores não proveem apenas aproximações perceptivas entre as pessoas e seus espaços de vida.

A cor é o elemento definidor da produção urbana. A complexidade da visualização e do discurso que recruta a conversa com uma determinada situação cultural. Conseqüentemente, o estudo da cor das superfícies arquitetônicas significa o estudo tanto dos processos formais de composição da arquitetura quanto do processo de estruturação do ambiente urbano.

Isso porque as cores são essenciais para a orientação humana e para a leitura da arquitetura. Obtemos cores através da visão. E isso envia informações ao nosso encéfalo muito rapidamente. Ao escolher uma cor para a concepção de projetos, deve-se levar em conta que o elemento de estímulo imediato e essa cor escolhida provocam diferentes reações em seus observadores, sejam elas positivas ou negativas. (LOUÇÃO, 1993)

Tabela 1 - Cores do Espectro Visíveis

| Cores do Espectro Visível | | |
|---------------------------|---------------------|---------------|
| Cor | Comprimento de Onda | Frequência |
| Vermelho | ~ 625 - 740 nm | ~ 480-405 THz |
| Laranja | ~ 590-625 nm | ~ 510-480 THz |
| Amarelo | ~ 565-590 nm | ~ 530-510 THz |
| Verde | ~ 500-565 nm | ~ 600-530 THz |
| Ciano | ~ 485-500 nm | ~ 620-600 THz |
| Azul | ~ 440-485 nm | ~ 680-620 THz |
| Violeta | ~ 380-440 nm | ~ 790-680 THz |

Fonte: Loução, 1993

Acerca da psicologia das principais cores, organiza-se a seguinte ideia:

Azul: Transmite a sensação de positividade, confiança e segurança. É frequente utilizado frequentemente em espaços comerciais ou em negócios, como agências bancárias, escritórios e empresas.

Amarelo: Conduz à ideia de otimismo, curiosidade, jovialidade e ambiente – luz. Utilizando frequentemente em espaços comerciais ou restaurantes sob a finalidade de chamar atenção do pedestre.

Vermelho: A cor evidencia energia, excitação, impulso. Por isso, é regulamente empregada em espaços comerciais, como lojas ou fast foods, por exemplo, buscando a ideia de compulsividade e desejo ao consumo.

Verde: Evoca calma, tranquilidade, serenidade e bem-estar. É utilizado com regularidade aos espaços ligados à saúde.

Laranja: Como resultado da combinação do amarelo e vermelho, dispõe a ideia de intensidade, criatividade e entusiasmo.

Violeta: Transmite bem-estar, calma e suavidade.

2.6 Cor e Patrimônio

A cor desempenha um papel muito importante no projeto e consequente configuração do ambiente humano. Cada cidade é possuidora de uma cor própria a que se dá o nome de identidade e que é definida pela história e geografia da mesma associando-se ainda outros fatores tais como soluções cromáticas resultantes da junção de cores de materiais e cores provenientes de culturas de outras regiões devido a miscigenação cultural ou trocas e comércio. Estes fatores fazem com que cada lugar possua matizes diferentes, uma das outras, que se vão transformando ao longo do tempo por se tratarem de lugares com vida e mutáveis.

Aguiar (2002) é necessário ter-se consciência nas intervenções que se fazem para que se conserve o patrimônio histórico sem alterar a identidade visual e consequente imagem urbana. Uma continuação de uma cor existente; Procurar a imagem original ao conceber o edifício; - referência à cor ou caráter dominante do ambiente histórico; - referência a tonalidades anteriores, eventualmente atenuadas, para não ofuscar a pátina do ambiente histórico envolvendo um novo matiz de sobreproeminência; - uma referência à situação final, uma referência ao melhor ou mais importante estado estético e histórico que o edifício apresenta, uma referência ao estatuto histórico e simbólico do edifício no tempo que se tornou memória arquitetônica e urbana Cor característica no momento da referência, mesmo que essa cor esteja longe do conceito original. "

A reprodução de cores é, sem dúvida, um processo complexo, mas é ainda mais complicado quando se trata das dimensões maiores da cidade. Restaurar a

atmosfera cultural correspondente à época é complicado, pois o processo depende das possibilidades tecnológicas atuais, da cultura estética atual da nossa época, onde o fator do gosto é o principal fator de inserção da arquitetura da nova era. Referindo-se novamente a José Aguiar, que disse: “É subtil, é difícil – senão impossível – reconstruir ao pormenor o facto de que naquele lugar se estabeleceu uma época de arquitetura.

Defenda a possibilidade de estabelecer valores que imponham ou excluam a substituição de cores em determinadas situações práticas. No caso de obrigações, será o valor patrimonial intrínseco da imagem histórica, como documento e como obra de arte. Ao intervir na fachada, é necessário ter em conta as características gerais e ambientais da área urbana envolvida, para que o resultado final esteja em harmonia com a paisagem artificial ou natural que constitui o seu contexto.

Para os vários elementos que compõem um edifício (como portas, janelas) Excluem-se da restauração de cor aqueles em que o resultado final da cor original leva a um ambiente discordante no ambiente urbano circundante, independentemente da ordem cronológica dessa cor original.

3 METODOLOGIA

No que se refere ao método utilizado na presente pesquisa do tipo explicativa tendo questionamento qualitativo, onde como procedimento técnico, foram realizados desde pesquisas e estudos bibliográficos sobre referido conceitos sobre aspectos legais específicos a estes.

A pesquisa in loco será feita através de fontes primarias, ou seja, documentos, fotografar, desenhar e em fontes secundárias livros, revista, especializadas, site da internet. Encontrar em uma instituição, órgão público, trata-se da psicologia dos núcleos em relação à teoria da conservação do patrimônio cultural. Analisar a importância que as cores têm, a teoria por trás dessas cores e, em seguida, fornece uma imagem na qual se visualiza o que essas cores significam.

Serão utilizados meios para se chegar ao referencial teórico, como leitura, estudos de casos.

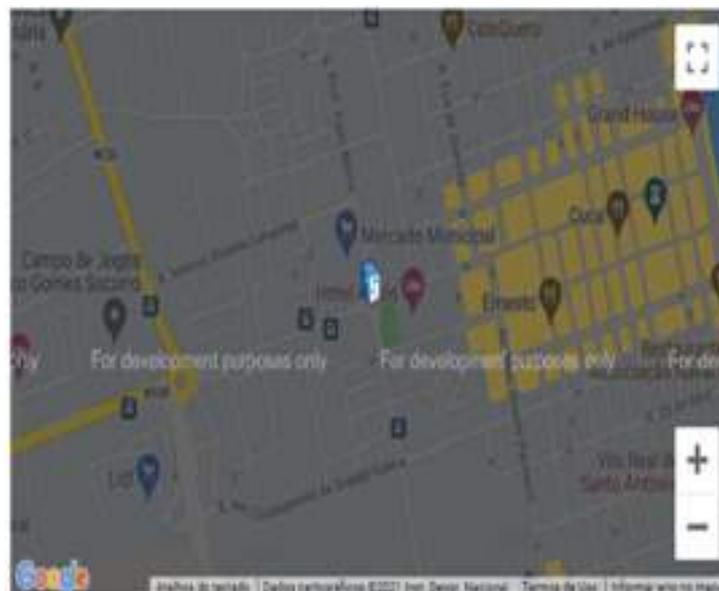
4 ESTUDO DE CASO

Com fundamento para elaboração deste trabalho, serão analisados como referencial projetual, de edificação histórica e ruas e centros históricos com intuito de buscar a valorização da preservação arquitetônica e a comoção do uso das cores com a presente pesquisa. Edifício Rosa em Portugal, Olinda – Centro Histórico e Rua da A Rua da Aurora, em Recife-PE, serão analisados a importância em relação à teoria da conservação da Rua do Bom Jesus sejam fundamentadas.

4.1 Casa Rosa - Edifício Rosa / Aurora Architectos + Furo

A partir dos conceitos visíveis acima a conservação dos detalhes da arquitetura original a ligação com a inserção de determinados elementos contemporâneo uma das edificações abordada para o estudo de caso nomeado pelo Arquitetos: Aurora Architectos, seu descobridor, como Casa Rosa, tendo a conclusão da obra em 2021.

FIGURA 4 - Casa Rosa Implantação



Fonte: ArchDaily 2020.

4.2 Formas

A versatilidade da Casa Rosa desfruta de uma interessante e racional fachada destacando a importância das cores em relação a emoções no sentido mais positivo no impacto de sensibilizar a preservação ao ponto de vista a descrição realizada pela equipe de projeto do Edifício Rosa referir-se ao grande exotismo interior. Contudo o verdadeiro enriquecimento encontra-se dentro. Através da sua arquitetura, seus monumentos, estrutura. Tudo isso leva em conta com objetivo que os historiadores tentem compreender as transformações de uma sociedade para contribuir na formação de sua identidade. Portanto um monumento histórico constitui as marcas da evolução de uma determinada sociedade ou indivíduos, que pondera sobre a mentalidade e potencialidade dessa sociedade que os produziu.

A delicadeza da história começa com um velho edifício cor-de-rosa situado na avenida marginal de Vila Real de Santo António, cidade de origem Pombalina, localizada no sul de Portugal. Quando falamos em legados históricos, também de uma forma escrita, pois as cidades e aquela edificação contam seus próprios relatos.

FIGURA 5: Casa Rosa - O prédio rosa aprecia o uso das cores e sua contemplação.



Fonte: ArchDaily, 2020.

FIGURA 6: Casa Rosa: Fotografia do mal o menos - Vista panorâmica do alto da cidade.



Fonte: ArchDaily, 2020.

FIGURA 7: Casa Rosa: Fotografia do mal o menos. Vista panorâmica do alto da cidade e informa a edificação extensa preservação dos detalhes da arquitetura original combinados com a introdução de alguns elementos mais contemporâneos.



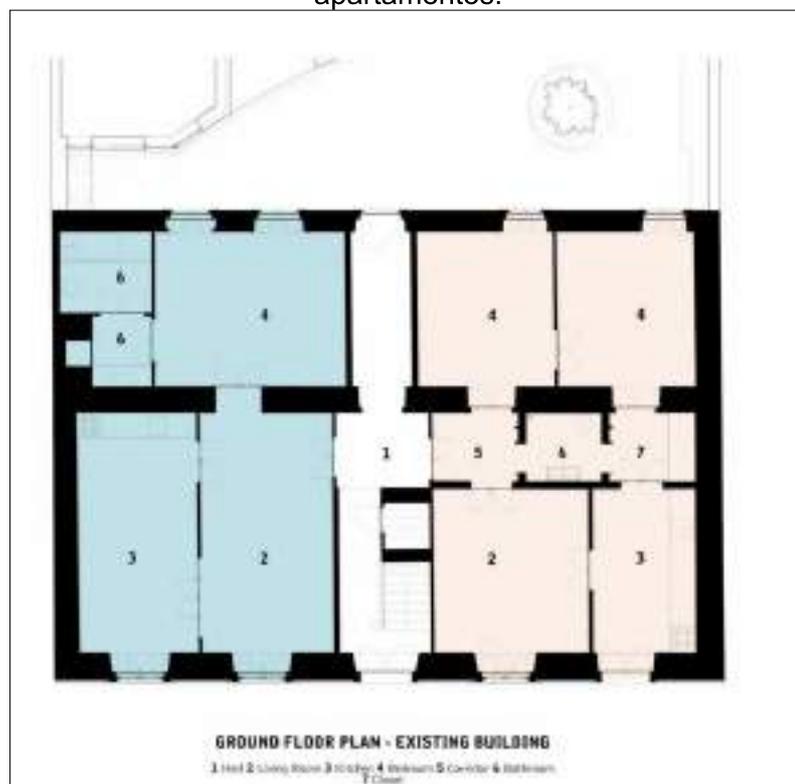
Fonte: ArchDaily, 2020.

4.3 Espaços

O programa pedia a transformação dos três pisos da casa em cinco apartamentos e oferece a base perfeita para criar cinco ambientes diferentes que jogassem com temperamento particular de cada espaço.

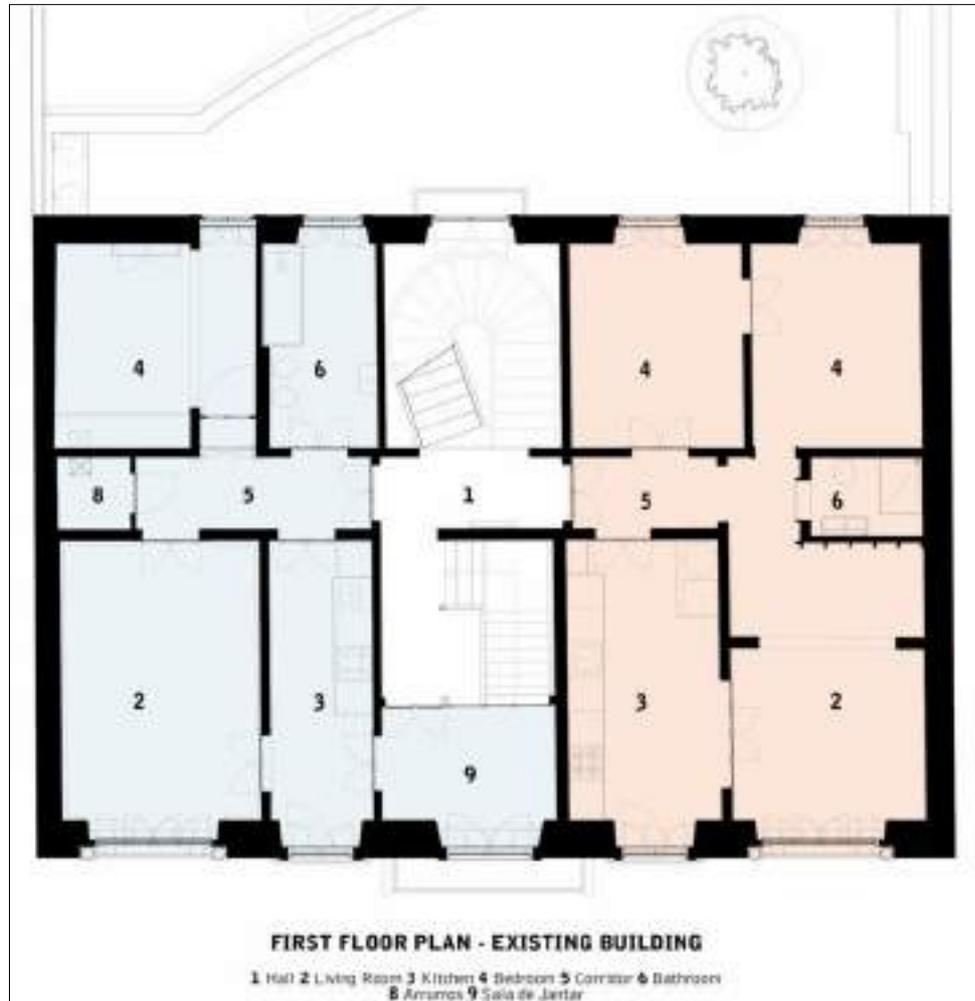
Uma seleção de cores e materiais e uma extensa preservação dos detalhes da arquitetura original combinados com a introdução de alguns elementos mais contemporâneos, permitiu criar cinco apartamentos com personalidades distintas onde cada um contribui para uma eclética imagem geral e presta homenagem às qualidades exóticas que encontramos no edifício original.

FIGURA 8: Planta Baixa Térreo – Casa Rosa - Planta baixa Térreo – Casa Rosa registra quais são as necessidades específicas de cada ambiente referente aos cinco apartamentos.



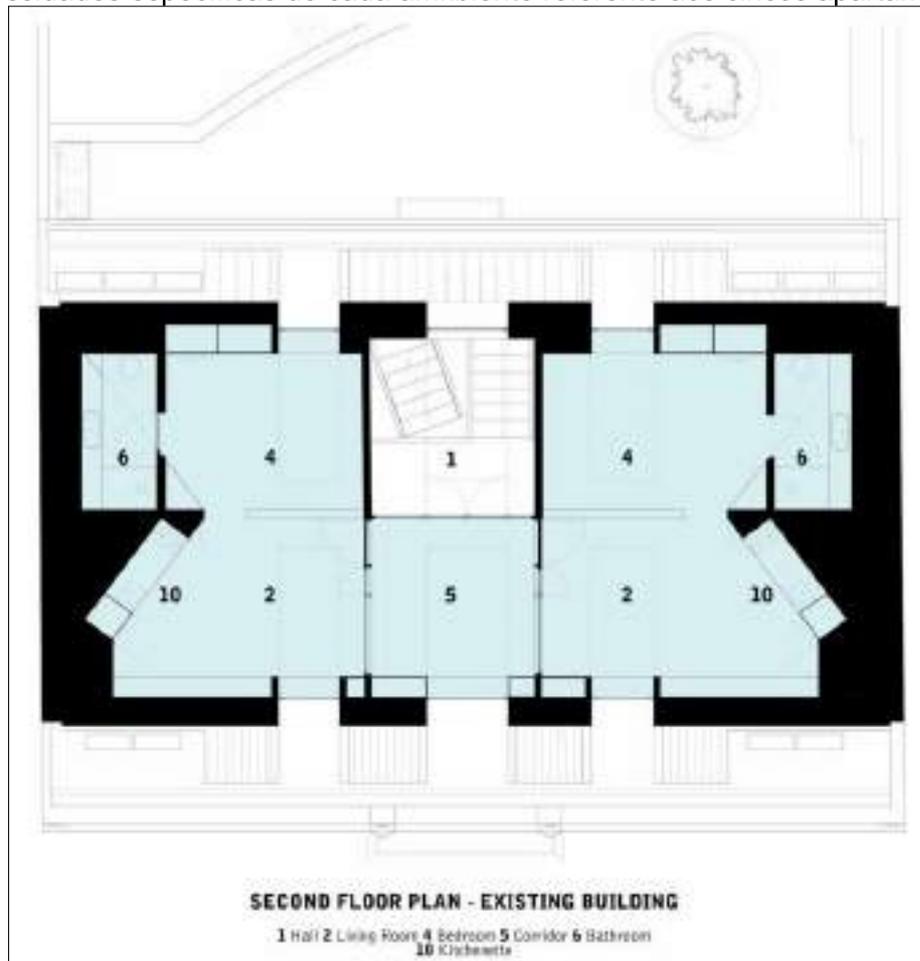
Fonte: ArchDaily, 2020.

FIGURA 9: Planta Baixa Primeiro Pavimento – Casa Rosa - Menciona quais são as necessidades específicas de cada cômodos referentes aos cinco apartamentos.

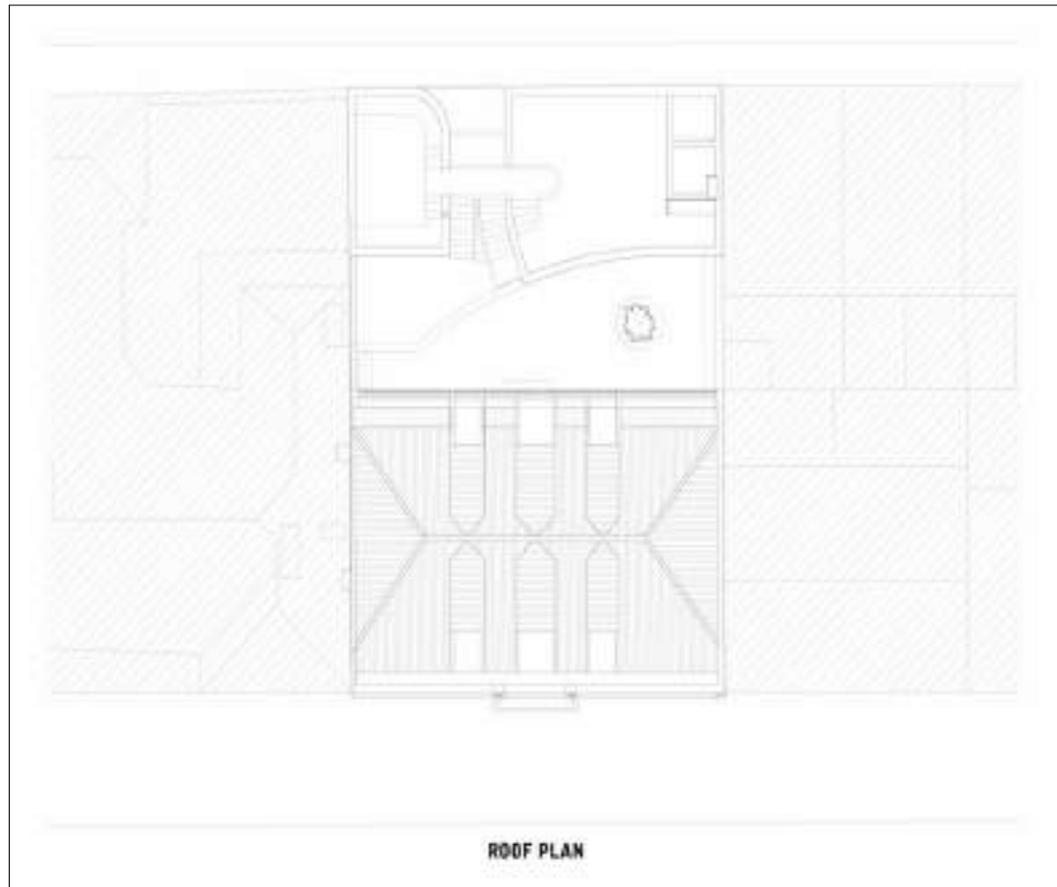


Fonte: ArchDaily, 2020.

FIGURA 10: Planta Baixa Segundo Pavimento - Relata quais são as necessidades específicas de cada ambiente referente aos cinco apartamentos.



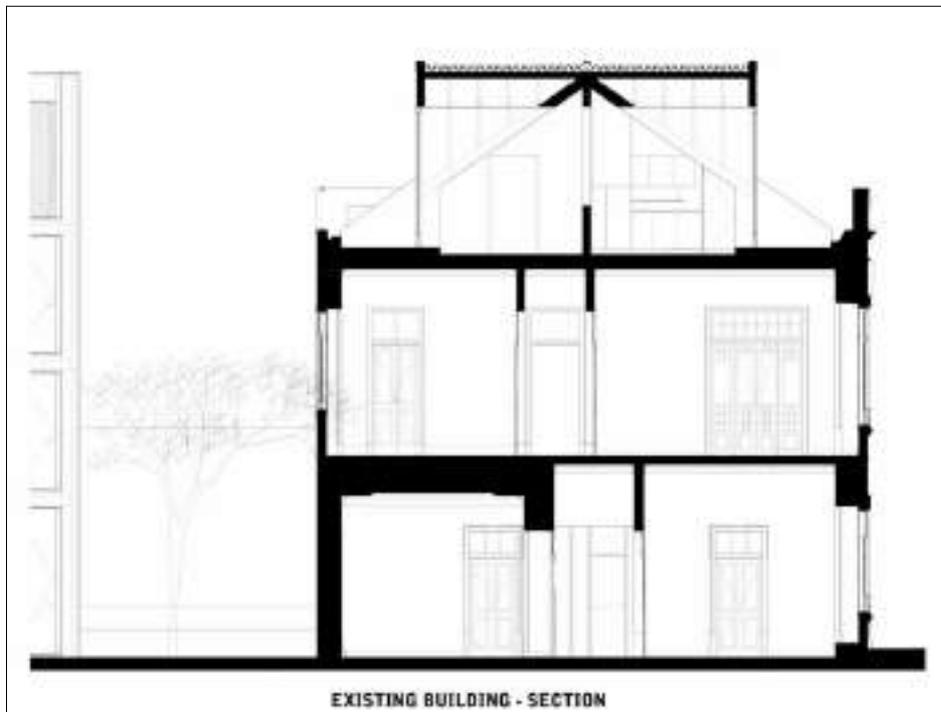
Fonte: ArchDaily, 2020.

FIGURA 11: Planta de Coberta - Casa Rosa

Fonte: ArchDaily, 2020.

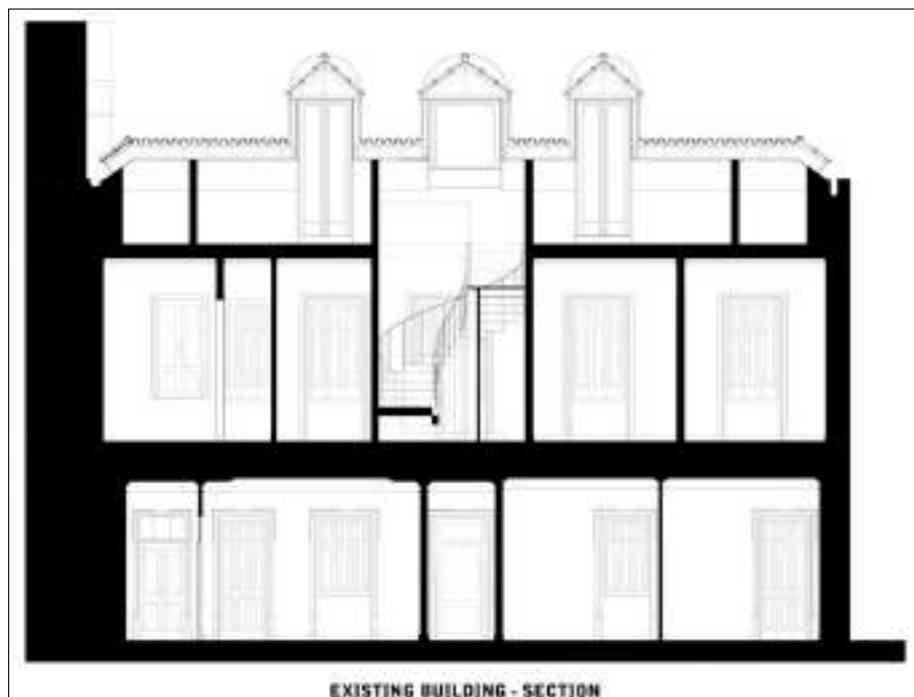
A representação da vista ortográfica superior de uma edificação. Os principais elementos: Cumeeira. Linha divisória de águas, geralmente é o ponto horizontal mais alto do telhado. Espigão. Também é uma linha divisória de águas, inclinada, normalmente ligando cumeeiras de alturas diferentes ou cumeeiras a beirais. Rincão ou Água Furtada. Contorno do Beiral.

FIGURA 12: O corte ilustrativo AA indica as esquadrias da Casa Rosa.

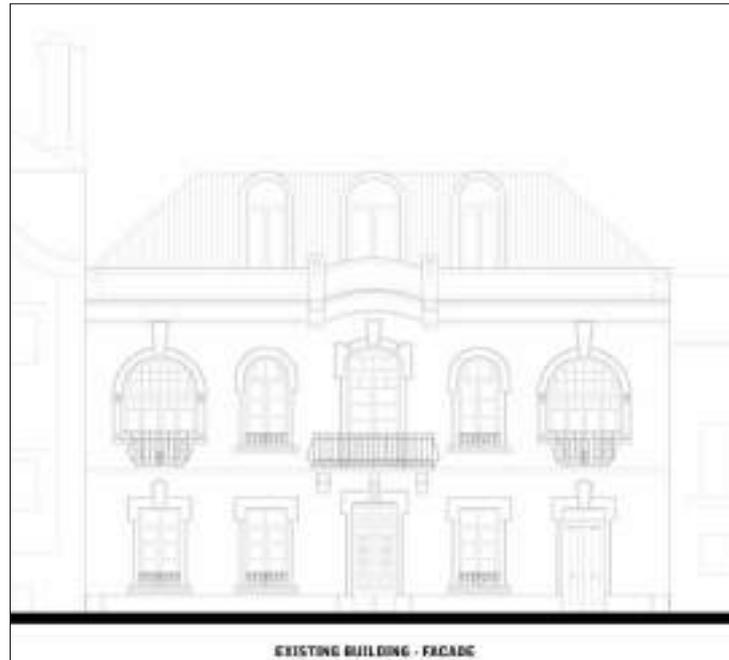


Fonte: ArchDaily, 2020.

FIGURA 13: O corte ilustrativo BB indica as esquadrias e a escada da Casa Rosa.



Fonte: ArchDaily, 2020.

FIGURA 14: Fachada Principal – Casa Rosa

Fonte: ArchDaily, 2020.

O prédio rosa tinha uma fachada bonita e racional, mas o verdadeiro tesouro estava dentro. Um interior exótico com detalhes como uma pintura de sereia no teto do banheiro, uma infinidade de mosaicos estampados, portas de madeira esculpida e uma grande pia de pedra.

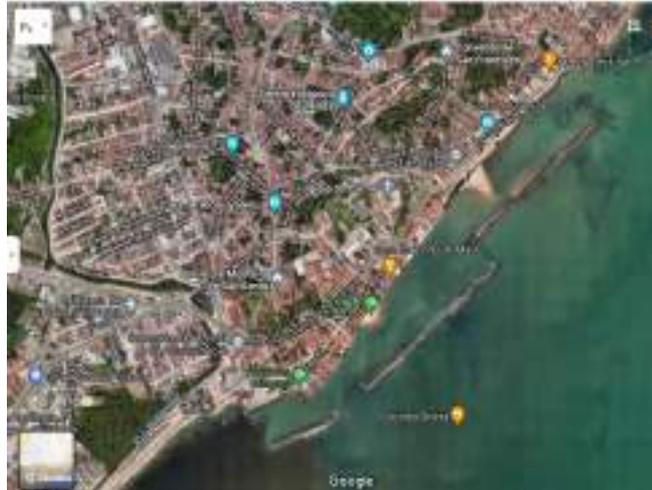
4.4 Olinda – Centro Histórico

O Centro Histórico de Olinda, Pernambuco, remete ao início da colonização portuguesa no Brasil, no século XVI, quando se consolidou como sede da Capitania de Pernambuco, no período áureo da economia de cana de açúcar. O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico foi tombado pelo IPHAN, em 1968.

O reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial Cultural pela Unesco, ocorreu em 1982 e refere-se a uma área de 1,2 km² e cerca de 1.500 imóveis, os quais testemunham diferentes estilos arquitetônicos: edifícios coloniais do século

XVI harmonizam – se às fachadas de azulejos dos séculos XVIII e XIX e às obras neoclássicas e ecléticas.

Figura 15: Centro Histórico de Olinda



Fonte: Google Maps, 2021.

Situada em Pernambuco, a 6km de Recife, a cidade foi declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco em 1982. De acordo com registros históricos, seu nome surgiu a partir da frase “Ó linda situação para se construir uma vila”, dita pelo fidalgo português Duarte Coelho ao observar a região pela primeira vez.

Figura 16: Centro Histórico de Olinda – Recife – PE



Fonte: Iphan - Vista panorâmica do alto da cidade, 2014.

Reconstruída após ser saqueada por holandeses, seu tecido urbano central data do século XVIII. A vegetação exuberante das ruas, dos jardins, das aleias, dos conventos, com árvores frutíferas frondosas, mangueiras e coqueiros, conferem ao sítio o valor dominante de um núcleo urbano emoldurado por uma massa verde sob a luz tropical e tendo aos seus pés a praia.

A cidade guarda sua relação com as características de sua arquitetura vernacular, manifestação cultural herdada de Portugal e assimilada a ponto de adquirir sua própria personalidade e mantém ao longo dos tempos. O equilíbrio harmonioso entre construções, jardins, 20 igrejas barrocas, conventos e numerosos pequenos passos (capelas) contribuiu para o charme particular de Olinda.

Figura 17: Centro Histórico de Olinda



Fonte: Iphan, 2014

A imagem expõe as belas fachadas históricas do Centro Histórico de Olinda e uso das e a comoção das cores e prédio histórico com estilo arquitetônico referencial.

Figura 18: Centro Histórico de Olinda



Fonte: Iphan, 2014

Figura 19: Centro Histórico de Olinda



Fonte: Iphan, 2014

Se tem algo que chama a atenção na cidade são as múltiplas cores que enfeitam as fachadas das casas e edifícios públicos. Vermelho, azul, amarelo, verde e outros tons fortes se opõem ao cinza das ruas e calçadas de pedra. É fácil se distrair com o colorido presente tanto em casarões.

4.5 Rua da Aurora

O objeto da rua da Aurora é experienciado de investigação é a paisagem da Rua da Aurora, reconhecida como um dos cartões-postais mais emblemáticos da cidade do Recife – PE. Localizada às margens do rio Capibaribe, constitui uma das frentes d'água mais representativas do centro histórico. Analisar a história da Rua da Aurora é explorar a história do próprio Recife. Hoje, sua silhueta notadamente expressa os diferentes tempos históricos e as modificações que a rua vivenciou. Desse modo, é possível entender que essa paisagem historicamente se construiu como um palimpsesto, compreendendo este conceito como uma sobreposição e acumulação de camadas históricas sobre um mesmo espaço físico (COSTA et.al., 2015)

Figura 20: Rua da Aurora – Recife – PE



Fonte: Fundarpe, 2022

A Rua da Aurora, em Recife-PE, foi tombada por sua importância cultural.

Figura 21: Rua da Aurora – Recife – PE



Fonte: FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, 2022.

O Conjunto Urbano da Rua da Aurora está localizado no centro da cidade, localizada em Santo Amaro - Recife – PE entre as Ruas da Imperatriz e João Lira. Possui uma situação privilegiada, cotado para a nascente e margeando o Rio Capibaribe. A Rua possui um nível de proteção de tombamento a rua da Aurora surgiu anos depois do chamado aterro de Boa Vista, feito entre os anos de 1737 e 1746. As terras situadas entre os dois extremos dela – desde a ponte da Boa Vista até a do Limoeiro – eram cobertas por grandes mangues, ou simplesmente terrenos alagados. O início de sua ocupação regular deu-se a partir do começo do século XIX, abrigando moradores ilustres, tais como o Conde da Boa Vista, governador de Pernambuco entre 1837-1842.

O tombamento do conjunto urbano, abrangendo o trecho mais importante da rua, desde a cabeceira da Ponte da Boa Vista, até a Rua João Lira (após o Ginásio

Pernambucano), objetivou proteger a silhueta primitiva, pondo fim a descaracterização ou demolição de seus belos exemplares de sobrados no século.

Figura 22: Rua da Aurora – Recife- PE



Fonte: Google Street View, 2022.

A imagem aborda a locação das ruas Imperatriz e João Lira e da Rua da Aurora e suas junção, e usufrui com a posição nascente estar à volta do Rio Capibaribe.

Figura 23: Rua da Aurora – Recife - PE



Fonte: Google Street View, 2022

Refere-se as localizações das ruas e seu entorno e sua importância para centro de Recife – PE.

Figura 24 : Rua da Aurora – Recife – PE, 2022



Fonte: Fundarpe, 2010

Descrição da imagem cheias de cores, expressão da natureza e a forma como a luz natural se comporta com a edificações é totalmente ligada com conceito da neuro arquitetura, de quem estiver consumindo o espaço, a sensação agradável.

Figura 25: Rua da Aurora – Recife - PE



Fonte: Fundarpe, 2010

Áreas históricas para caminhadas, descobrir e beneficiar-se do local. Mas na imagem traduz o meio abandonado, onde se dá para tirar fotos e curtir um pouco, mas a região falta policiamento e falta também manutenção nos prédios históricos que são cartão postal da cidade.

Figura 26: Rua da Aurora – Recife - PE



Fonte: Fundarpe, 2010

O anoitecer das calçadas da rua da Aurora, apreciando de perto a beleza colonial dos seus prédios. É uma aula de história contada ao vivo.

4.6 Comparativo dos estudos de casos

Expõem-se no decorrer dos 3 estudos de casos realizados anteriormente que cada um desfruta das conservações, comoção aos encantamentos com suas particularidade e proporções diferentes, mas que em todos eles, existe um objetivo em comum, que é tornar a preservação e o enaltecimento do patrimônio histórico cultural é a valorização da identidade que molda as pessoas. Por isso, preservar as paisagens e o traçados arquitetônicos de uma cidade histórica viva, pela sua própria natureza é manter a identidade.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Após abordagem de conceitos teóricos e a realização de estudos de casos, o presente capítulo tem como finalidade contextualizar a Rua do Bom Jesus e delimitar a área de estudo, a partir de dados históricos, demográficos e construção de mapas que auxiliem na compressão da valorização da preservação arquitetônica e cultural possam ser consolidadas.

5.1 Contextualização da Rua do Bom Jesus

Á no Recife Antigo, imersa em uma região histórica, fica a Rua Bom Jesus, com prédios coloridos, casas centenárias e palmeiras. Com muita cultura e regionalidade, a rua está na lista das mais bonitas do mundo pela revista americana Architetural Digest, especializada em arquitetura e design. Junto de outras trinta e uma vias, a do Recife é a única representante do Brasil, ocupando a terceira colocação, e impressiona pelo seu caráter histórico e sua conservação.

Em artigo publicado na revista, comentava: "A rua colorida, ladeada por palmeiras altas, é cheia de história. A rua remonta ao século XV e abriga a primeira

sinagoga das Américas, a Kahal Zur Israel Sinagoga. O prédio ainda está lá para os turistas visitarem.” Ganhou muita atenção. Não só no Brasil, mas em todo o mundo.

O título contendo a primeira sinagoga das Américas foi confirmado em 1999 e 2000, com escavações realizadas pelo Laboratório Arqueológico da Universidade Federal de Pernambuco. Durante a busca, foram encontrados pratos e jarras, além de um local conhecido como Mikvá, onde os judeus realizavam rituais de imersão. Hoje, o prédio abriga o Centro Judaico de Pernambuco, que simboliza a importância do povo judeu na história da região, pois participou da construção e ocupação do terreno.

A Rua do Bom Jesus é uma das ruas mais importantes do Recife, pois é a rua mais antiga e histórica da cidade. Teve vários nomes antes de se tornar Bom Jesus. Uma delas, a Rua do Bode – durante o domínio holandês. Também é chamada de Rua da Cruz, para judeus - porque é a favorita de Israel - e para negócios. Foi só em 1870 que o Instituto Pernambucano de Arqueologia, História e Geografia propôs uma mudança de nome. Como resultado, a Câmara Municipal aprovou o nome atual, que é derivado do antigo arco do Bom Jesus localizado no local.

O antigo bairro do Recife era o núcleo original da cidade. Nasceu como um junco, e com sucessivos aterros, tomou a forma da ilha atual.

Figura 27: Mapa da Cidade do Recife



Fonte: Site da Prefeitura do Recife, 2022.

O bairro do Recife, está localizado na capital do estado de Pernambuco, ao Nordeste do Brasil. De acordo com a LUOS da cidade o bairro está inserido na ZEPH 9 – Zona especial de preservação do patrimônio histórico – cultural 9 sendo assim um sítio histórico do Recife. Ele ainda faz parte da RPA 1, que é uma das seis regiões político-administrativa. Microrregião 1.1, possui uma área territorial de 270 hectares e uma população residente de 602 habitantes.

Figura 28: Mapa do antigo Bairro do Recife



Fonte: Google Street View, 2022.

O Antigo Bairro do Recife é o núcleo inicial da cidade. Nasceu como uma lingueta de terra e, com sucessivos aterros, assumiu a configuração atual de ilha.

A urbanização da cidade se deu a partir do Bairro do Recife, tendo crescimento acelerado no Século XIX. Neste período, a cidade já apontava para sua atual estrutura urbana, radio Centrica, em forma de estrela e em cinco direções (norte, sul, sudeste, oeste e noroeste), resultante da ligação entre seu núcleo primitivo e os antigos engenhos.

5.1.1 Delimitação da área de estudo e mapeamento do espaço urbano

A presentemente, via que liga o Marco Zero e a Praça do Arsenal, prossegue com seu charme e atrativos. Seu preservado conjunto arquitetônico colorido, antigos trilhos do bonde e casarões funcionam como uma mistura do passado e presente, com aspectos que formam a cultura do lugar.

Entre suas atrações, a Feira do Bom Jesus é uma das mais tradicionais e movimentadas da região, vendendo produtos típicos do estado, comidas e

artesanatos. Já na parte de monumentos, a estátua fixada na calçada em homenagem ao compositor e poeta pernambucano Antônio Maria (1921-1964) também tem destaque e é muito fotografada.

O Museu do Frevo também recebe muitos visitantes, com itens culturais de Pernambuco, como a exposição dos bonecos de Olinda famosos no Carnaval, fotos antigas e documentos importantes. Destino certo de todo visitante à cidade, a rua do Bom Jesus conta também com a estátua de Antônio Maria, cronista, locutor, produtor de rádio, caricaturista, compositor e repórter, com ampla atuação nacional e também eternizado por ser o pai de canções como o Frevo N° 1 do Recife e ainda Valsa de uma Cidade.

Figura 29: Antigo Bairro do Recife

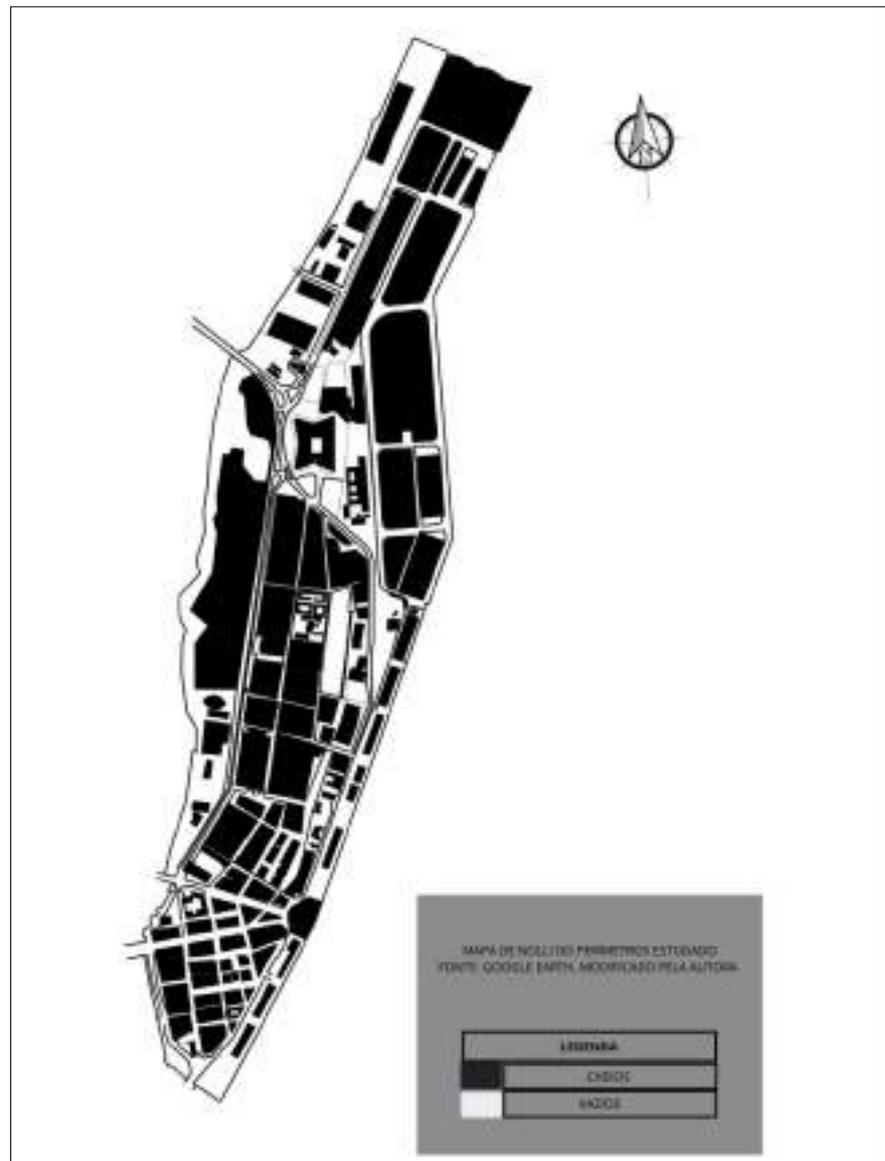


Fonte: Google maps - Editado pela autora, 2022.

5.1.2 O mapa de Nolli

O mapa de Noli dispõe o propósito de efetuar a verificação da relação entre cheios e vazios, sendo os cheios-construídos pintados em preto e o vazios-ruas e lotes não construídos ou espaços entre as construções deixados em branco, é provável compreender o desenvolvimento e a fisionomia do espaço urbano. A estrutura é definida por ruas em sua maioria com tamanho regular para o tráfego e são incompatíveis em algumas ruas estreitas. A planta do bairro prosseguiu a rádio concêntrica reflexo do seu histórico e a suas influências por Portugal e Paris, onde o seu centro é o marco zero.

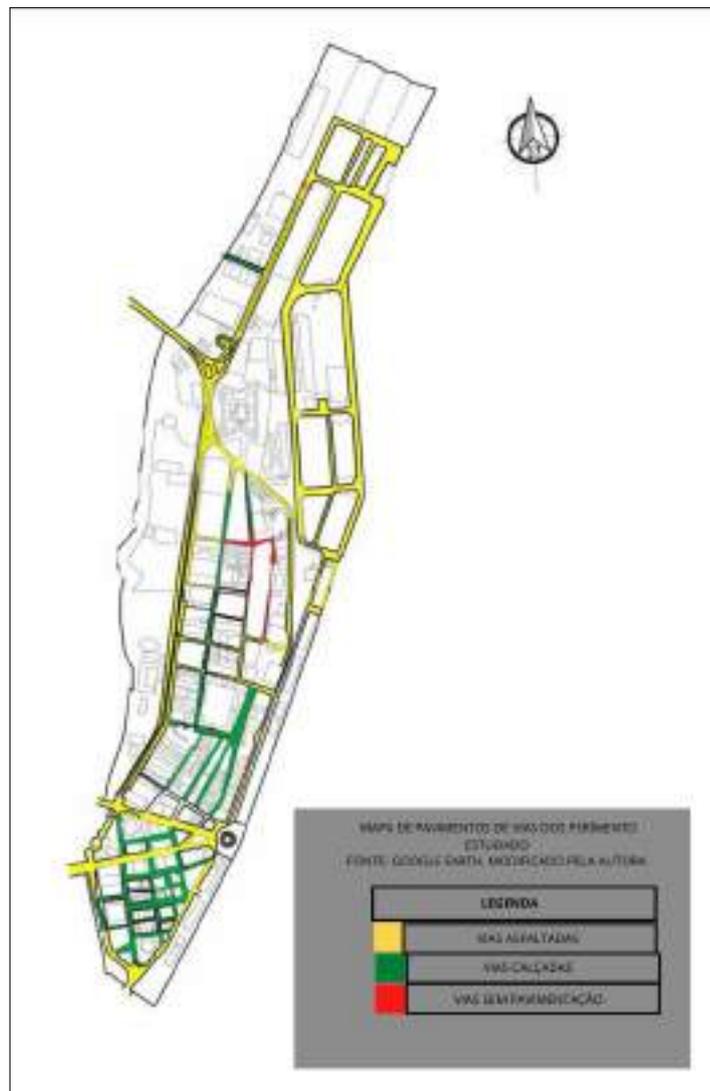
Figura 30: Mapa de Nolli, Antigo Bairro do Recife



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

5.1.3 Mapa de pavimentação de vias

Figura 31: Mapa de Pavimentação de Vias



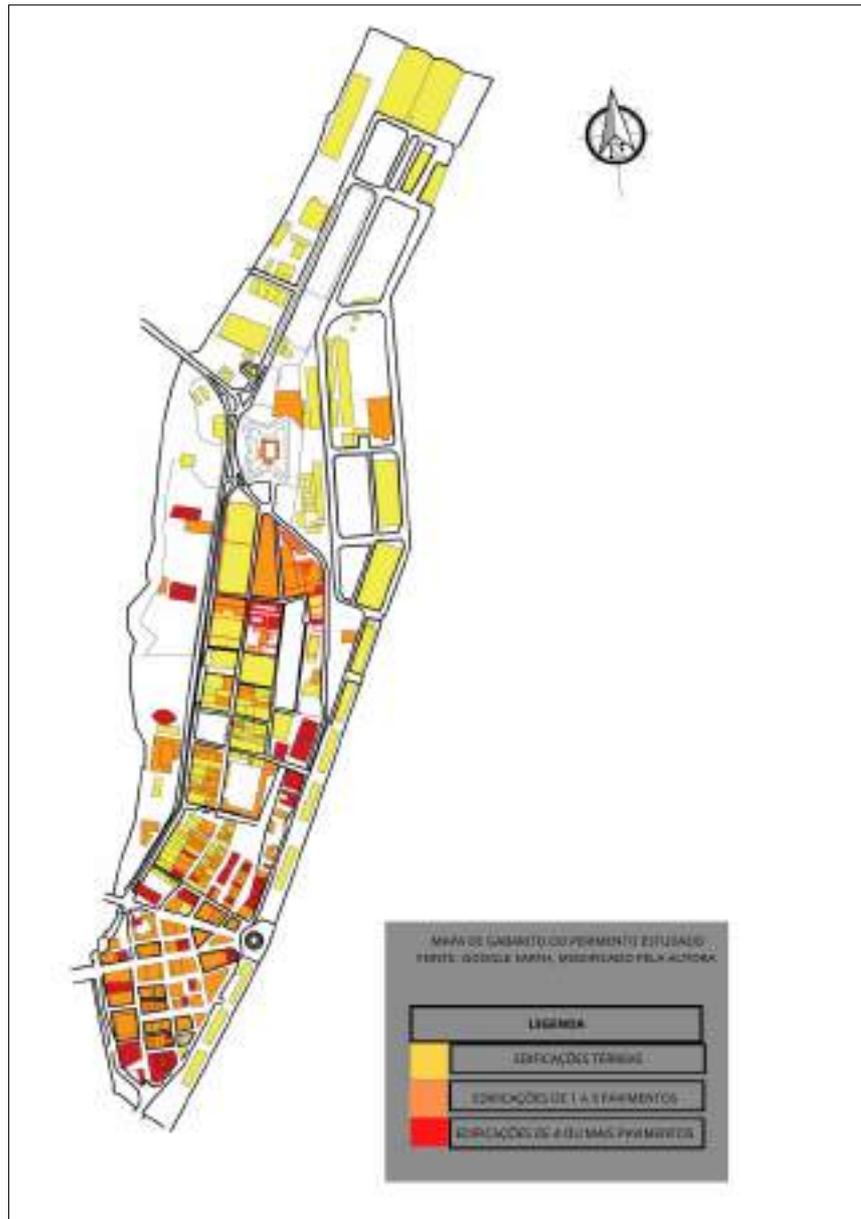
Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

5.1.4 Mapa de Gabarito

No mapa de gabarito, é consentido verificar no decorrer da (Figura 33), que ao Sul do ponto focal do bairro do Recife, a Praça do Marco Zero, permanece o predomínio de edificações com gabaritos de um à três pavimentos, a maior parte dessas edificações são edifícios históricos, que posto que de muitas instantes possuírem por esse motivo de configuração, não contém gabaritos tão altos da forma que costuma-se presenciar em outros pontos da cidade, essa perspectiva se

dá em razão ao pé direto por consequentemente edificações serem mais baixos. Já ao norte, observa-se uma composição de edificações térreas, o que colabora para descrição horizontal da área. Os edifícios de mais de quatro pavimentos são bem específicos, o que não impossibilita a exposição da paisagem do bairro histórico.

Figura 32: Mapa de Gabarito



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

5.1.5 Mapas de Vias

No mapa de fluxos, distingue-se que a maior parte das vias do bairro do Recife é constituída por vias locais e de baixo tráfego. Em seguida um levantamento concluído na área, foi constatado que na maioria dessas ruas o tráfego de pessoas e veículos encontrava-se bem escassos e em determinadas delas além disso inexistentes. As vias arteriais integram a Avenida Alfredo Lisboa e Cais do Apolo apontadas como arteriais secundárias, essas vias autorizam o acesso seja ao qualquer bairro da cidade. As vias coletoras apresentam em menor número, essas vias são conscientes por estarem ligadas as vias arteriais e mantiverem um tráfego médio de veículos e pessoas.

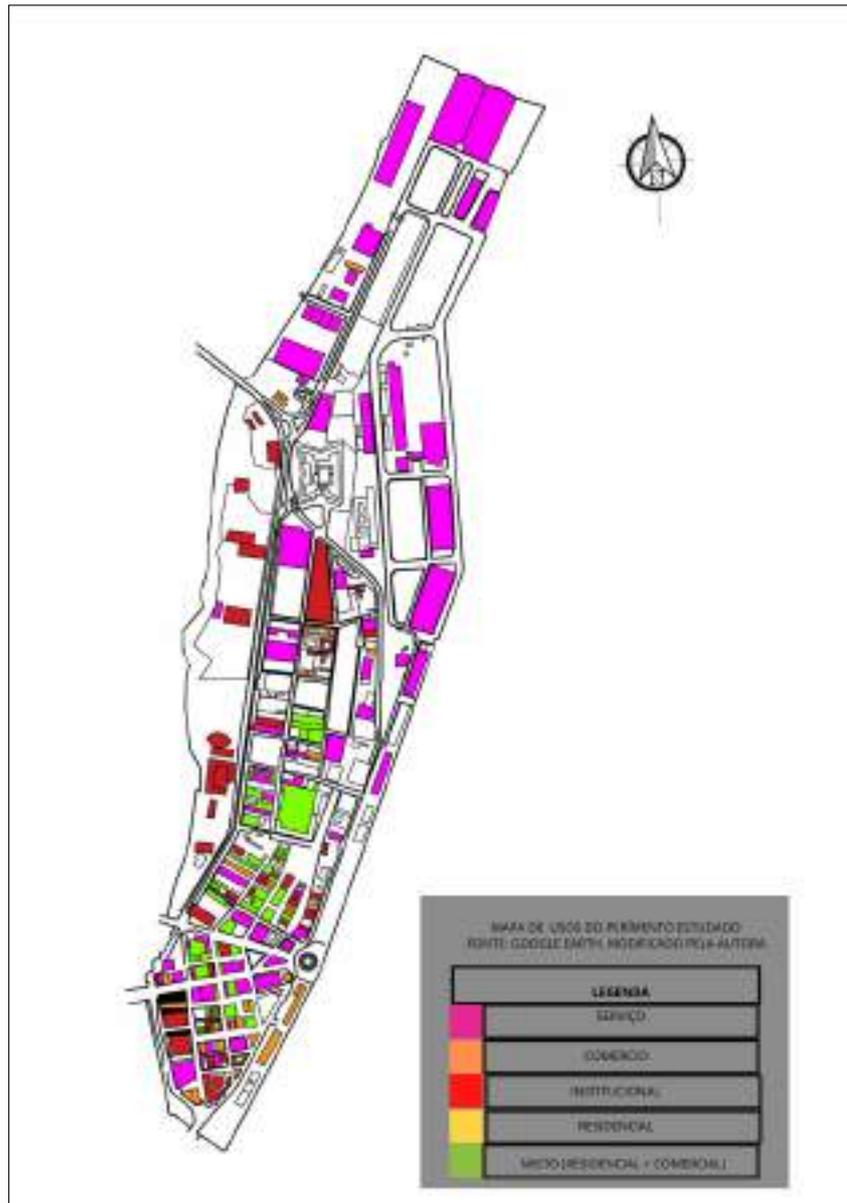
Figura 33: Mapa de Fluxos e Vias



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

5.1.6 Mapa de Uso e Ocupação do Solo

Figura 34: Mapa de Usos



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

O mapa de usos (Figura 35), da utilização de legendas com cores, o mapa de uso tem como a intenção de indicar de forma esclarecedora a existência e a situação de determinados locais e aplicações em relação ao bairro estudado. Aplicando o método do mapa de uso no Bairro do Recife, foram definidos os seguintes exemplares de personalização de uso: Serviços, Comércio, Institucional, Residencial e Misto (junção de comercial e residencial). Perante a relevante diretriz que engloba o Bairro do Recife, mediante o bairro histórico e ponto turístico da Capital, identifica-se a maior ocorrência de edificações determinadas a prestação de serviços e serviços institucionais, ainda que estejam utilizados em prédios históricos.

A prestabilidade dos edifícios com os destinos residenciais e comerciais tem aproximadamente de mesma estimativa, baixa para um bairro por completo, no entanto é lícito o uso misto dos imóveis onde há moradores e comércio em um único espaço. Enfim, ao norte do bairro, em sua ponta superior, há grande uso de galpões com finalidade de prestação de serviços e indústria, abrangendo grandes terrenos e fazendo uso de apreciáveis parte do bairro com um todo.

5.1.7 Mapa de Vegetação

Figura 35: Mapa de Vegetação



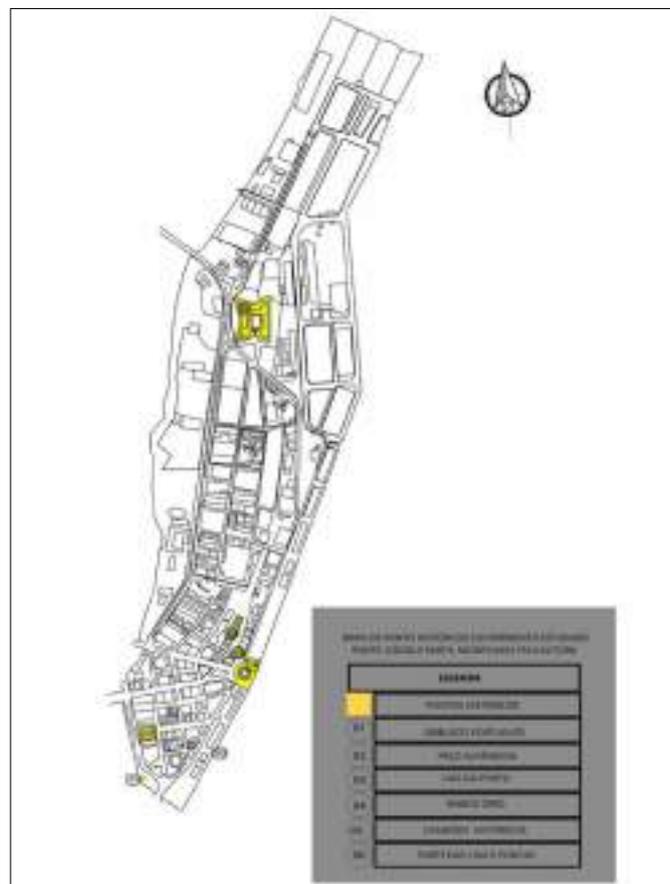
Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

O mapa de vegetação corresponde em certificar ilustradamente no bairro em questão, onde que se posiciona a maior ocorrência de vegetação. Verifica-se que a maior parte de área coberta por vegetação distribui na costa esquerda do bairro, com confinidade ao Rio Capibaribe, cercado por ruas é provável observar determinadas árvores, que são de muita aplicabilidade climática e de proteção

térmica, e há um paisagismo na Praça Tiradentes, também adjunto ao rio e a Praça do Arsenal da Marinha. A praça foi projetada pelo paisagista Roberto Burle Marx e é composta por várias Palmeiras Imperiais.

5.1.8 Mapa de Pontos Históricos

Figura 36: Mapa de Pontos Históricos



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022.

O mapa de pontos históricos dispõe a intensão em delimitar os pontos históricos da localidade, ainda aqueles que no tempo atual signifiquem e utilizados para outro meio de serviço, porém, prossegue tombados. O Bairro do Recife desfruta do rico acervo cultural em suas edificações, tendo como destaque a Praça Rio Branco, mais conhecida como Marco Zero.

Os restantes pontos recomendados e indicados através de mapa são o Paço Alfândega, Obelisco Português, A Rua do Bom Jesus com casarões históricos (onde muitos tem outras funções hoje) continua com seu charme e atrativos. Seu preservado conjunto arquitetônico colorido, antigos trilhos do bonde e casarões funcionam como uma mistura do passado e presente, com aspectos que formam a cultura do lugar e O Forte das Cinco Pontas.

5.1.9 Mapa de Sensação Térmica

Figura 37: Mapa de sensações térmicas

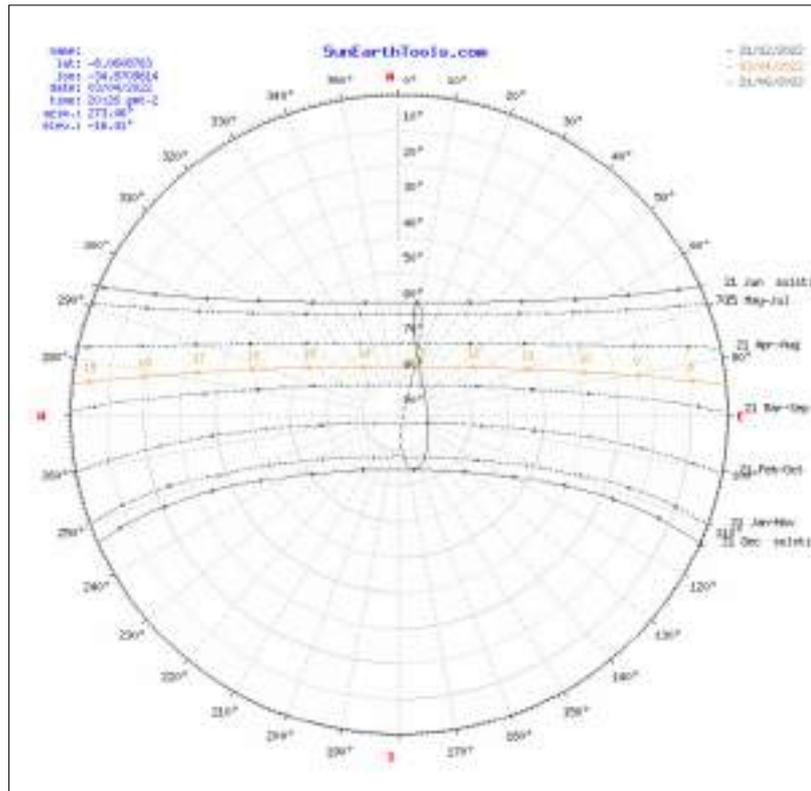


Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

Mapa de sensações térmicas referir-se deslocar ao entendimento, ao longo da posição do mapa acima, a disposição de temperatura no bairro. A área é envolvida por uma formação de ilhas de calor acarretado pela região urbana do próprio local. Contudo, a composição em amarelo, comporta um clima ameno localizado no interior do espaço.

6 CARTA SOLAR

Figura 38: Carta Solar Estudado, Rua do Bom Jesus – Recife -PE



Fonte: sunearthtools.com, 2022.

A carta solar vai abordar que em Recife, o verão é longo, quente e de céu parcialmente encoberto; o inverno é curto, morno, com precipitação, de ventos fortes e de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o tempo é opressivo. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 23 °C a 31 °C e raramente é inferior a 21 °C ou superior a 34 °C.

O caminho do sol durante o ano, na cidade. Como é a sensação térmica do geral de Recife é alta, mas a concentração na Rua do Bom Jesus os raios solares não interferem na rua, pois não sofre tanto o calor térmico por conta da arborização local.

7 CONDICIONANTES LEGAIS

7.1 Plano diretor

Bairro do Recife A Zona Especial do Bairro do Recife conta com Plano Específico criado pela Lei 16.290/97. A proposta é que toda a Ilha seja reconhecida como SPS e o polígono seja redefinido para incorporar os arrecifes, bem como o que sobrou do antigo Istmo que ligava o Bairro a Olinda, chegando até os limites da cidade e abarcando as Ruínas do Forte do Buraco. No entanto, como existe um Plano Específico vigente, sua setorização e parâmetros devem manter-se até a revisão do Plano para compatibilização com as normas federais, em elaboração. Nos limites com o Rio, os polígonos são ampliados para até o eixo do corpo d'água, reconhecendo a sua importância para o sítio.

7.2 NBR 9050

Figura 39: A presença de alguns pontos com acessibilidade



Fonte: Autora, 2022.

Na rua do Bom Jesus localiza – se alguns pontos com a presença de piso tátil, rampas, placas com símbolos de acessibilidade observa -se que te ausência em alguns pontos.

7.3 Iluminação pública

A iluminação na rua do Bom Jesus na (Figura 41) demonstra a iluminação natural durante o dia. Na (Figura 42) Observa a exibição dos pontos dos postes públicos curvo duplo simples, mesmo com as edificações históricas altas e com as arborizações destaca e valoriza as fachadas com cores vivas.

A importância da iluminação sobre luz e espaço ... cores e brilho, chamam a atenção na paisagem urbana noturna.

Figura 40: A iluminação natural do dia na rua do Bom Jesus.



Fonte: Autora, 2022.

Figura 41: Iluminação noturna da rua do Bom Jesus



Fonte: Visit.Recife, 2021.

7.4 Condicionantes sociais

A região do Recife Antigo dispõe de altamente força no turismo local, em que manifesta muita potencialidade socioeconômico.

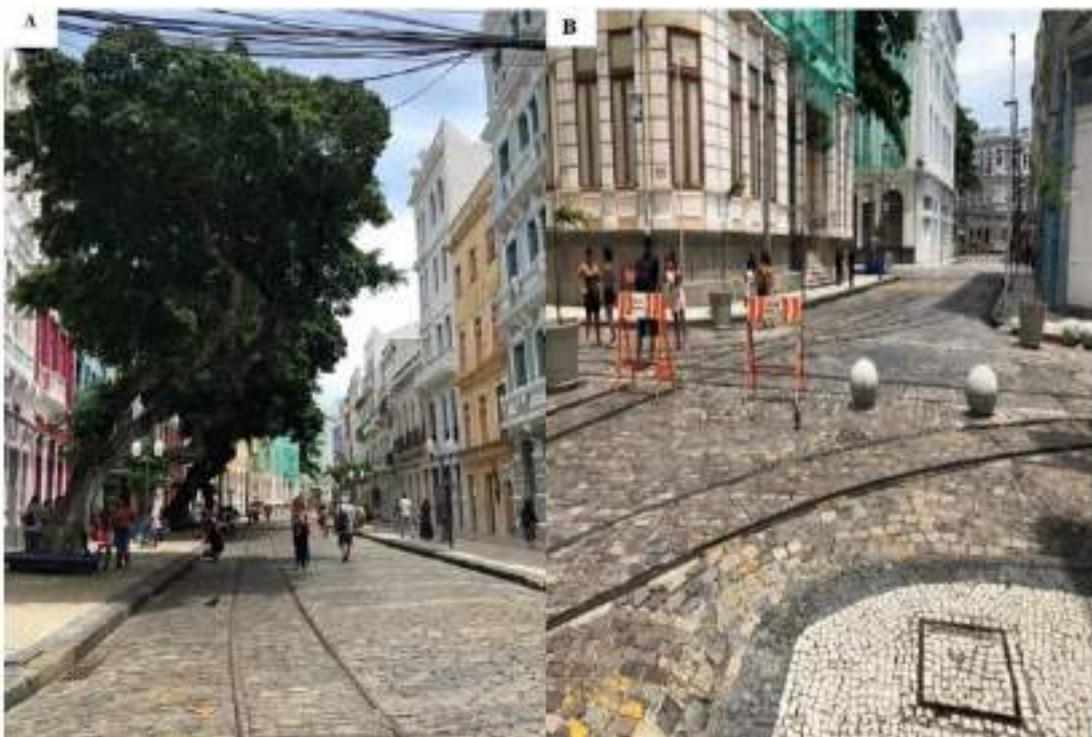
Foram-se analisados, conceitos, formas e características a respeito do bairro estudado, tendo como prioridade e objetivo explorar a importância do patrimônio arquitetônico e cultural para o convívio social coerente com o que se é proposto. A vitalidade em uma cidade depende do seu bom funcionamento e rotatividade diários, trazendo um ciclo amigável entre os habitantes e visitantes.

8 SÍNTESE DIAGNÓSTICO DA FRAÇÃO

8.1 Revitalização da Rua do Bom Jesus

Ocasionalmente, a rua passa por renovações e melhorias nas construções para preservar os edifícios e progredir com o planejamento, sem alterar o valor histórico. Recentemente, efetuou só para pedestre foi uma forma que os moradores local ou turista, ao caminhar pela rua do Bom Jesus experimente a contemplação do todo. E a participação da Prefeitura do Recife foi fundamental com o propósito de melhorar a segurança e a passagem dos pedestres no local.

Figura 42: A pedestrianização na rua do Bom Jesus



Fonte: Autora, 2022.

8.1.1 O projeto de revitalização da Rua do Bom Jesus

A intervenção na rua do Bom Jesus que foi executada pela prefeitura em parceria com a empresa Bloomberg que é uma instituição internacional que prestou consultorias e fornecerá mobiliário urbano para sinalização do projeto. Exemplo: forneceram, ainda, mobiliário urbano como as esferas de concreto para isolar os extremos das vias. Nas áreas de cruzamento com as outras vias, o espaço foi redesenhado para garantir o espaço dos pedestres por meio de sinalização horizontal, diminuindo, assim, os espaços para travessias.

A principal intenção é oferecer, qualidade de uma cidade mais viva e também valorizando aos cidadãos a refletirem a cuidar da rua. E o principal objetivo de ordenar o espaço urbano. Conduziu a implementação em 17 de maio de 2020 e sucedeu e entregou no dia 24 de maio de 2021, pelo prefeito João Campos. A campanha dispôs

a possibilidade de transformar em realidade e competência de proporcionar que os recifenses venham ainda mais para o Bairro do Recife e que possam andar, caminhar e ver uma das três ruas mais bonitas do mundo. E no Bairro do Recife, a avenida Rio Branco e a rua da Moeda já seguem o modelo de exclusividade para pedestres. A medida, reforça a Secretaria de Política Urbana e Licenciamento (Sepul), beneficia as mais de 45 mil pessoas que transitam diariamente.

Para viabilizar a mobilidade no trânsito com a pedestrianização da rua do Bom Jesus, haverá inversão no sentido da circulação de veículos das ruas da Guia, Dona Maria Cesar e João Domingos Martins. Dessa forma, os condutores que usavam a rua do Bom Jesus poderão utilizar a rua da Guia e a rua Dona Maria Cesar como rota alternativa. Além disso, os condutores que vêm do Cais do Apolo pela avenida Barbosa Lima poderão acessar a Praça do Arsenal pela rua João Domingos Martins.

8.1.2 Mobiliário Urbano

O mobiliário urbano na rua do Bom Jesus é de um elemento de vital importância no espaço público, pois sua presença pode agregar qualidade ao

espaço urbano. Que são instalados em espaços públicos para cumprir determinada finalidade, idealmente colaborando com a convivência entre as pessoas e tornando a vida na cidade mais organizada e confortável.

Figura 43: Mobiliário da rua do Bom Jesus



Fonte: Autora, 2022

8.1.3 Arborização

A arborização urbana é de extrema relevância para o bem-estar dos moradores, pois contribui para reduzir a poluição e o excesso de ruídos, presente principalmente nas grandes capitais.

As árvores também elevam a permeabilidade do solo e ajudam a controlar a temperatura e a umidade do ar. Além disso, traz um visual mais agradável para as cidades, fornecendo sombra para quem circula pelas ruas e abrigo para pequenos animais principalmente na rua do Bom Jesus.

Figura 44: Arborização da rua do Bom Jesus



Fonte: Autora, 2022

8.1.4 Corte esquemático rua do Bom Jesus

Correspondente ao corte esquemático da rua do Bom Jesus abordando como espaço urbano a exibição das edificações as calçadas, arborização local e reservado para pedestres. Abrangente a permanência da pavimentação da rua e das calçadas como exemplos: Os paralelepípedos é um instrumento de reconhecimento da permanência do trilho e do antigo bonde.

A preservação é essencial a vivencia aos elementos a respeito de tradições e saberes da cultura das futuras gerações e proporciona fonte de pesquisa para diversas áreas de conhecimento.

Figura 45: Corte esquemático, Rua do Bom Jesus.

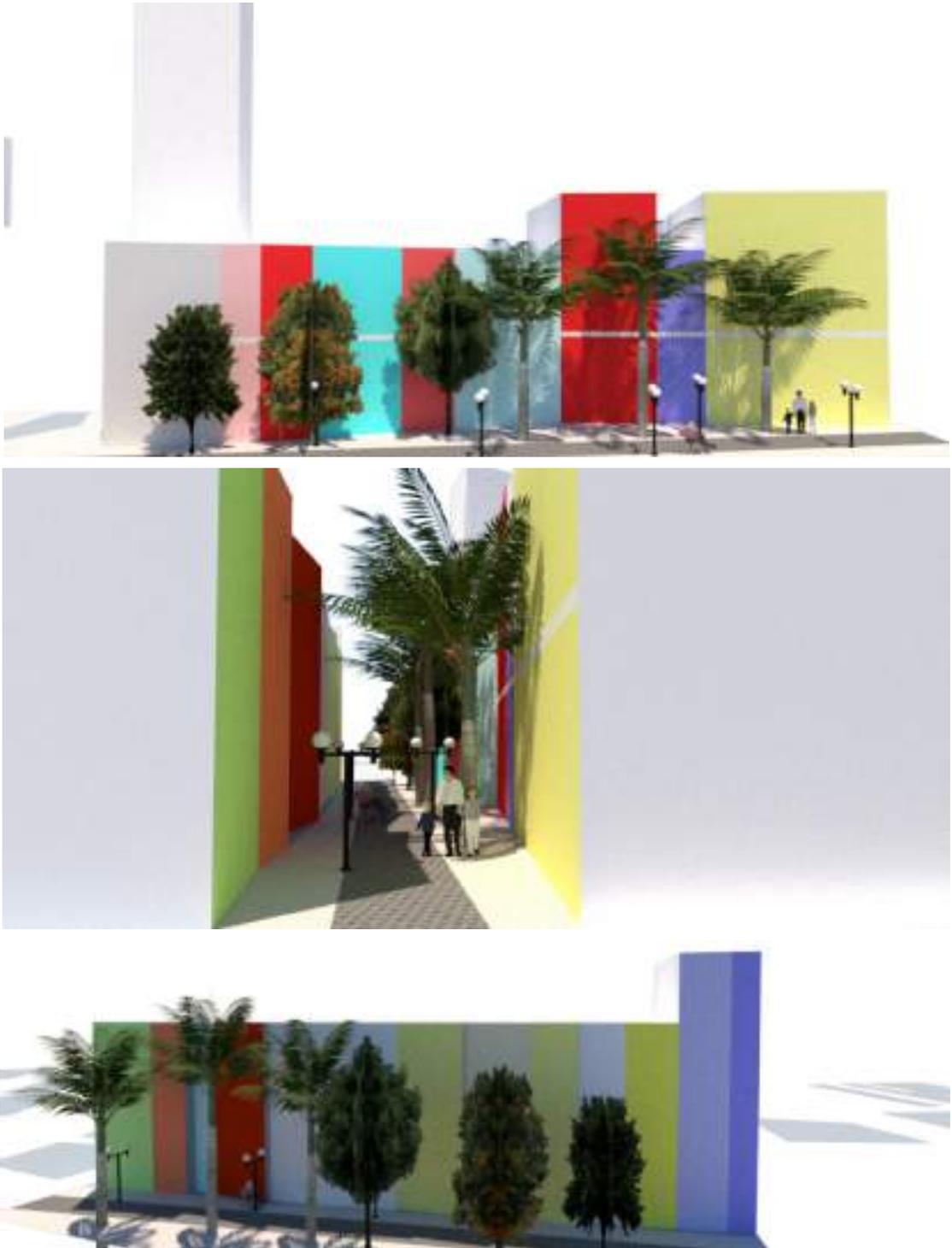


Fonte: AutoCAD e Google maps – Editado pela Autora, 2022.

8.1.5 Volumetria da rua do Bom Jesus

A volumetria da rua do Bom Jesus viabiliza atributos marcantes pela beleza e delicadeza dos detalhes da rua com as edificações históricas, com o uso das cores, despertar o senso de preservação de quem mora, trabalha e transita na região. Além arborização, e pavimentação etc. E a notável rua como espaço e aliando-se a representação na dimensão.

Figura 46: Volumetria Rua do Bom Jesus



Fonte: Sketchup – Editado pela Autora, 2022.

8.1.6 Feira do Bom Jesus – Recife – PE

Uma feira a céu aberto onde os moradores locais e turista se sente encanto e acolhido. Com atrativos dos artesanatos pernambucano exemplo: Cestaria, traçados, bordados, cerâmicas.

Figura 47: Feira do Bom Jesus



Fonte: Visite Recife, 2022.

Uma feira a céu aberto onde os moradores locais e turista se sente encanto e acolhido. Com atrativos dos artesanatos pernambucano exemplo: Cestaria, traçados, bordados, cerâmicas. Os eventos culturais revelam em seus acontecimentos criatividade, costumes, tradições, valores já vividos antigamente, expressões populares artísticas e locais. Deste modo, agregam à população conhecimento, lazer e identificação pessoal, contribuindo para a formação intelectual e humana.

8.1.7 Monumento Antônio Maria – Rua do Bom Jesus – Recife – PE

Figura 48: Estátua Antônio Maria



Fonte: Autora, 2022

A história da música no Recife Ao visitar o Monumento Antônio Maria, o visitante tem a oportunidade de percorrer a histórica Rua do Bom Jesus, com suas casas antigas e coloridas, e o cruzamento dos antigos trilhos que serviam aos bondinhos na parte histórica da cidade. É uma nostalgia, aliada ao artista Antônio Maria na cultura brasileira.

A estátua mostra compositores, boêmios e poetas sentados em bancos, como se esperassem por alguém. Isso tem incentivado o "folclore" do povo pernambucano alegre, que diz que o monumento representa o artista, sentado e esperando sua esposa. Esta história fictícia decorre do fato de que Antônio Maria continuou a amar sua esposa após a separação. Um dos maiores sucessos de Antônio Maria é a música "Frevo nº 1 de Recife" escrita em 1951.

9 ANALISE DAS CORES DAS FACHADAS DAS ESTRUTURAS E DO ESPAÇO

A análise das cores dos conjuntos arquitetônicos engloba a visualização que agrega valores positivos pra localidade, que atrai mais pessoas para circular pela Rua do bom Jesus. Permitem projetar ambientes confortáveis na visão dos visitantes e, quando usadas da forma correta, deixam o local mais agradável, podendo melhorar o ânimo das pessoas. As tonalidades predominantes incluem branco, areia, vermelho e azul, preservando a identidade visual da região, que possui edificações coloniais, ecléticas.

Figura 49: Rua do Bom Jesus, lado esquerdo



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

Legenda:

| | |
|---|---|
|  | Cor principal da fachada: verde |
|  | Cor principal da fachada: Salmão escuro |
|  | Cor principal da fachada: Branco; Detalhes: laranja |
|  | Cor principal da fachada: Bege; Detalhe: marrom |
|  | Cor principal da fachada: Branca; Detalhes: cinza |
|  | Cor principal branco da fachada; Detalhes verde |
|  | Cor principal da fachada branco; Detalhes: azul |
|  | Cor principal da fachada : azul |

Figura 50: Rua do Bom Jesus, lado esquerdo em preto em branco

Efetivamente as cores impactam em tudo psicológico, sensoriais e cultural as cores têm o poder de estimular emoções e sentimentos por meio da comunicação.



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022.

Figura 51: Rua do Bom Jesus, lado direito.

A rua do Bom Jesus tem características dos séculos XVII e XIX com certa unidade, além de arborização bonita e a sinagoga mais antiga das américas. É muito difícil, com o desenvolvimento das cidades, uma rua manter o moderno e o antigo na mesma escala. A maior qualidade da rua é atravessar os séculos com harmonia em relação à paisagem urbana.



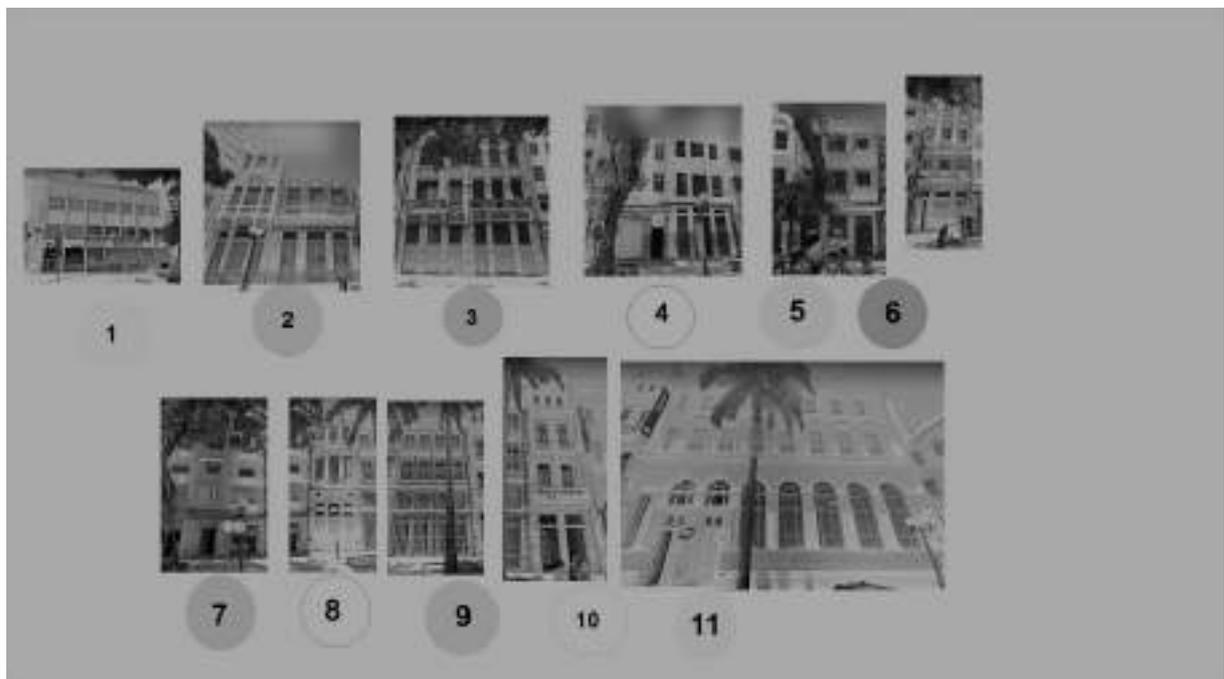
Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022

Legenda:



Figura 52: Rua do Bom Jesus, lado direito em preto em branco

Realmente os efeitos das cores impactam em tudo principalmente o fator psicológico na imagem ressalta que a cor tem o domínio de impulsionar as emoções e os sentimentos se os casarões não tivessem cores, a rua do Bom Jesus não se destacava com tanta relevância.



Fonte: Google Earth – Editado pela Autora, 2022.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da proposta da análise da Rua do Bom Jesus, Recife, PE e o uso das cores dos edifícios presentes na mesma, sem intervenção da estrutura ou espaço demonstrando a qualificação do desenho urbano e a valorização do todo para a sociedade. No decorrer dos conteúdos desde pesquisas e estudos bibliográficos, contatou-se que a viabilidade na sensibilização e conscientização da Rua do Bom Jesus como atrativo cultural para população da cidade do estado e do mundo.

Com o auxílio do referencial teórico, obteve um aprofundamento de concepção referente as problemáticas como exemplo: Como preservar a parte visual das edificações em relações as cores, que estimula as emoções do público. E possibilitando a resistência expressada, um firmamento para o caso da Rua do Bom Jesus.

Além disso, destinou-se nós três estudos de casos, como referenciais que concede à teoria da conservação históricas das ruas e centros históricos. Edifício Rosa em Portugal, Olinda – Centro Histórico e Rua da Aurora, em Recife, PE.

Mediante a caracterização da área contém a intenção de relevar as circunstâncias da Rua do Bom Jesus e determinar a dimensão do entorno e dos pontos de vista e de coparticipação de dados históricos, demográficos e construção de mapas que contribui no englobamento do enaltecimento a proteção arquitetônica, histórica e cultural.

Com fundamento a Rua do Bom Jesus pode ser apontada como atrativo cultural para a população para se prestigiar no que lhe respeita. E de extrema relevância a colocação do seu título de uma das ruas mais lindas do mundo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. **Cor e Cidade Histórica – Estudos cromáticos e conservação do património**. 1. Ed. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002.

ANDRADE, Ana Paula Cintra. **Análise dos processos documentais e executivos de conservações de edificações tombadas como patrimônio histórico**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://archtrends.com/blog/arquitetura-de-olinda/>. Acessado em: 10 mar. 2022.

ARQUITETA, Dona. **A Influência das cores na arquitetura**. 2021. Disponível em: <https://donaarquitera.com.br/a-influencia-das-cores-na-arquitetura/>. Acessado em: 03 abr. 2022.

BARTHEL, C; LINS, M; PESTANA, F. **O papel do mapa de danos na conservação do patrimônio arquitetônico**. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO, 1º, 2009, Bueno Aires.

CORREA, Roberto. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

EDIFÍCIO Rosa / Aurora Arquitectos + Furo". 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961526/edificio-rosa-aurora-arquitectos-plus-furo> ISSN 0719-8906. Acessado em: 18 nov. 2021

FLORENZANO, Luciana; RIBEIRO, Rosina. Da Cor à imagem urbana: paradigmas contemporâneos nas cores do patrimônio cultural. **Anais do Museu da Paulista**, São Paulo, v. 29, p. 45-55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/KqBc8JpsGk73DmtxSVpnzPr/> Acesso em: 17 de mar. 2022.

FUNDARPE. **Diagnóstico do conjunto urbano da rua da Aurora**. Pernambuco: Recife. Disponível: <http://www.ipatrimonio.org/recife-conjunto-urbano-da-rua-da-aurora>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

GONÇALVES, Marta Freire da Cruz do Carmo, 1980 - **O uso da cor na arquitetura contemporânea: qualificação do espaço arquitetônico em edifícios escolares.**

GONÇALVES, Marta Freire da Cruz do Carmo. **O uso da cor na arquitetura contemporânea: qualificação do espaço arquitetônico em edifícios escolares.** Orientador: Cristina Maria dos Santos Nunes Pires Caramelo Gomes. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa 2016.

GOOGLE EARTH. **Rua do Bom Jesus, Recife, Pernambuco.** 2022. Disponível em: <https://google-earth.gosur.com/>. Acesso em: 4 de abril de 2022.

GOOGLE MAPS. **Rua do Bom Jesus - Recife, Pernambuco.** 2022. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/R.+do+Bom+Jesus+-+Recife,+PE>. Acesso em: 4 de abril de 2022.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.** São Paulo: Olhares, 2013.

IPHAN – Olinda – **Centro Histórico 2014.** Disponível: Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/olinda-centro-historico>. Acessado em: 27 fevereiro 2022.

LEITE, Rogério Proença. Patrimônio e enobrecimento no bairro do Recife. **Revista CPC**, São Paulo, v.1, n 2, p.17–30, maio 2006. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15587/17161>. Acessado em: 10 mar. 2022.

LOUÇÃO, Maria Dulce. **Cor: componente do espaço urbano - Elementos para a compreensão do valor projetual do fenômeno cromático.** Orientador: Augusto Pereira Brandão. 1992. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura de Lisboa. Lisboa, 1992.

LYNCH, Kevin. **The image of the city.** Cambridge: The M.I.T. Disponível em: https://www.miguelangelmartinez.net/IMG/pdf/1960_Kevin_Lynch_The_Image_of_The_City_book.pdf. Acesso em: 4 de abril de 2022.

MANAIA, Mariele Berbel. A influência da iluminação no comportamento humano. **Lume Arquitetura**, São Paulo. v, 2, n. 115, maio. 2022.

MELO, Júlia Morim. **Mais Além da Rua do Bom Jesus: A Revitalização do Bairro do Recife, a população e outros usos do local.** Orientador: Josefa Salete Barbosa Cavalcanti. 2003. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.

MONTOYA URIARTE, Urpi. Por trás das fachadas coloridas. **Ponto Urber - Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, São Paulo, v. 7, p. 1 -24, Dez, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276331500_Por_tras_das_fachadas_coloridas_Etnografias_nos_novos_Bairro_do_Recife_Pernambuco_e_Pelourinho_Bahia Acesso em: Março de 2022.

MOUTINHO, Natacha Antão. **A cor no processo criativo, o espaço da cor no desenho de arquitetura.** Orientador: Luísa d'Orey Capucho Arruda. 2016. Tese (Doutorado em Belas Artes) – Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

MUNDURUCA, Elianne Auxiliadora Moreira Borges. **Reabilitação em edifícios e monumentos art déco – Métodos de avaliação dos revestimentos de fachadas.** Orientador: Helena Carasek. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2013.

NETO, Francisco Maia. **A importância das cores.** Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=5&Cod=92>. Acesso em: 10 de março de 2022.

NUNES, Patrícia; BRAGA, Rosângela; RAMOS, Liz. Cor na Arquitetura: Estudo de Caso da sua influência no comportamento humano. **Revista Tecnologias em Projeto.** v. 11, n 1, p. 29-38, 2020.

OLIVEIRA, Maria do Rosário de Lima. **A Rua como Espaço para morar:** observações sobre a apropriação dos espaços públicos pelos moradores de rua da cidade de João Pessoa – PB. Orientador: Maria de Fátima Melo no Nascimento. 2011. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade de Federal da Paraíba, Paraíba, 2011.

"**O papel da cor na arquitetura**". 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acessado em: 03 abr. 2022.

PEREIRA, Carla. **A cor como espelho da sociedade e da cultura.** Orientador: Issao Minani. 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-19082013111907/publico/carlapereira.pdf>. Acessado em: 03 abril 2022.

RENATO PINA MOREIRA, André. **Estudos das transformações dos espaços de habitação do Sítio Histórico de Olinda.** Orientador: Tomás de Albuquerque Lapa. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3446/1/arquivo5347_1.pdf acessado em: 04 de abril de 2022.

Rua do Bom Jesus, no bairro do Recife terá circulação exclusiva para pedestre. Folha de Pernambuco. Recife, 07 de maio de 2021, Pedestrianização. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/rua-do-bom-jesus-no-bairro-do-recife-tera-circulacao-exclusiva-para/182762/>. Acessado em: 28 mar. 2022.

SABOYA, Renato. **Kevin Lynch e a imagem da cidade.** 2008. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/03/14/kevin-lynch-e-a-imagem-da-cidade/> acessado em: 04 abr. 2022.

SANT'ANNA, Marcia. **A cidade- atração**: a norma de preservação de áreas centrais no Brasil dos anos 1990. 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8wzv5/pdf/santanna-9788523218713.pdf>, Acessado em: 10 de março de 2022.

UNIT. **Rua do Bom Jesus: A 3º mais linda do mundo**. 2021. Disponível em: <https://pe.unit.br/blog/noticias/rua-do-bom-jesus-a-3a-mais-linda-do-mundo/>. Acessado em: 28 mar 2022.